



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA



PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA  
(PRESENCIAL)

3  
non pizz.                      pizz.                      (pizz.)

*p*                      8                      8                      10

pizz. 0                      0                      0                      \*) 4 1                      p m i p m i sim.

3                      3 2                      3 2 0                      2                      4 1                      1                      sub. > 4 1 1                      sub.

*pp*

8                      8                      8"

sobre la 1ª corde  
on the 1<sup>st</sup> string  
auf der ersten Saite

asciende y desc. irregularmente  
ascend and descend irregularly  
ungleichmäßig auf- und absteigend

< muy poco

Economize papel. Use a versão digital deste documento.  
Se for necessário a versão em papel, imprima frente e verso.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MÚSICA  
(PRESENCIAL)**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música (presencial) da Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petrônio Portella), no município de Teresina, a ser implementado em 2020.

**TERESINA**

**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**REITOR**

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

**VICE-REITORA**

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

**PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG**

Profa. Dra. Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

**COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO  
CURRICULAR**

Profa. Dra. Mirtes Gonçalves Honório

**DIRETOR DO CENTRO DA EDUCAÇÃO**

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

**COORDENADOR DO CURSO**

Prof. Dr. Ednardo Gonzaga do Monti

**SUB-COORDENADOR DO CURSO**

Prof. Dr. Edson Antônio de Freitas Figueiredo

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Profa. Ms. Daniela Andrea Torres Cabezas  
Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti  
Prof. Dr. Edson Antônio de Freitas Figueiredo  
Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho  
Profa. Dra. Maria Jacinta Bola Ramos  
Prof. Ms. Samuel Mendonça Fagundes

**Colaboradores (professores do curso)**

Profa. Dra. Bruna Maria de Lima Vieira  
Profa. Dra. Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira  
Prof. Dr. Joaquim Ribeiro Freire Neto  
Prof. Ms. Rafael Moreira Fortes

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Síntese da estrutura curricular. ....	32
<b>Quadro 2.</b> Matriz Curricular. ....	33
<b>Quadro 3.</b> Disciplinas de Formação Comum.....	37
<b>Quadro 4.</b> Disciplinas Optativas. ....	38
<b>Quadro 5.</b> Atividades de ensino e pesquisa .....	45
<b>Quadro 6.</b> Atividades de participação e/ou organização de eventos .....	45
<b>Quadro 7.</b> Experiências profissionais e/ou complementares .....	45
<b>Quadro 8.</b> Atividades de Extensão.....	46
<b>Quadro 9.</b> Trabalhos publicados .....	46
<b>Quadro 10.</b> Vivências de gestão .....	46
<b>Quadro 11.</b> Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas .....	47
<b>Quadro 12.</b> Estágio não obrigatório.....	47
<b>Quadro 13.</b> Visitas técnicas .....	47
<b>Quadro 14.</b> Atividades culturais .....	48
<b>Quadro 15.</b> Técnicos Administrativos .....	101
<b>Quadro 16.</b> Docentes .....	101
<b>Quadro 17.</b> Equivalência curricular das disciplinas .....	110

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Mapa do Piauí.....	7
<b>Figura 2.</b> Fluxograma do curso .....	39

## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	9
1. APRESENTAÇÃO.....	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	12
2.1 Evolução e Distribuição da População .....	12
2.2. Estrutura Etária da População.....	14
2.3. Aspectos Econômicos.....	14
2.4. Educação.....	15
2.5 Contexto Local: Teresina.....	15
2.6 A Universidade Federal do Piauí.....	16
3. JUSTIFICATIVA .....	18
4 PRINCÍPIOS CURRICULARES .....	21
4.1. Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana .....	21
4.2. Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana, ao meio ambiente e às diferenças.....	21
4.3. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.....	21
4.4. Interdisciplinaridade e multirreferencialidade.....	22
4.5. Uso de tecnologias de comunicação e informação.....	23
4.6. Avaliação .....	23
4.7. Articulação entre teoria e prática.....	24
4.8. Flexibilização curricular .....	24
4.9. Acessibilidade pedagógica e atitudinal .....	24
5. FORMA DE ACESSO AO CURSO .....	26
6. OBJETIVOS.....	27
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	28
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	30
9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	31
9.1. Estrutura Curricular .....	31
9.2. Matriz Curricular .....	33
9.3. Fluxograma.....	39
9.4. Estágio Supervisionado Obrigatório.....	40
9.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	40
9.5.1. Coordenação de TCC.....	41
9.5.2. Trabalho de Conclusão de Curso I.....	41
9.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso II.....	42
9.5.4. Orientação.....	42
9.5.5. Formatação.....	42
9.5.6. Constituição e convocação da banca.....	43
9.5.7. Entrega da versão preliminar .....	43
9.5.8. Defesa.....	43
9.5.9. Entrega da versão final.....	44
9.5.10. Comitê de Ética.....	44
9.6. Atividades Complementares.....	44

9.7 Atividades Curriculares de Extensão .....	48
9.8. Apoio ao discente.....	49
10. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	52
1º PERÍODO .....	52
2º PERÍODO .....	56
3º PERÍODO .....	59
4º PERÍODO .....	63
5º PERÍODO .....	66
6º PERÍODO .....	70
7º PERÍODO .....	73
8º PERÍODO .....	75
OPTATIVAS .....	78
11. METODOLOGIA DE ENSINO .....	92
11.1. Opções teórico-metodológicas .....	93
11.2. Ensino-aprendizagem.....	93
11.2.1. O papel do aluno .....	94
11.2.2. O papel do professor .....	95
12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO .....	97
12.1. Avaliação Institucional .....	97
12.1.1. Objetivos da Avaliação Interna da UFPI .....	98
12.2. Desenvolvimento Metodológico .....	98
12.2.1. Contextualização do Objeto de Avaliação .....	98
12.3. A Avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música .....	99
13. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	101
14. INFRAESTRUTURA .....	103
14.1. Gabinetes de professores.....	103
14.2. Espaço de trabalho para o coordenador .....	104
14.3. Sala coletiva de professores .....	104
14.4. Salas de aula coletivas.....	104
14.5. Salas para estudo individual.....	106
14.6. Laboratórios e salas especiais .....	107
14.7 Almoxarifado .....	107
15. EQUIVALÊNCIAS .....	109
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	113
APÊNDICE I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	115
Apresentação .....	115
Introdução .....	115
Estratégias para gestão da integração do ensino no Curso de Licenciatura em Música com a rede de escolas da Educação Básica .....	117
Convênios e documentos para a realização do Estágio Supervisionado.....	117
Orientador e Supervisor do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	118
Atribuições dos estudantes durante o Estágio Supervisionado Obrigatório .....	118
Divisão da carga horária e função das disciplinas .....	118
Avaliação .....	120

# IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura em Música

**ÁREA:** Linguística, Letras e Artes

**CRIAÇÃO DO CURSO:** Resolução CEPEX Nº 109 de 19 de abril de 2011

**RECONHECIMENTO DO CURSO:** Portaria MEC SERES Nº 65 DE 28 de janeiro de 2015

**TÍTULO ACADÊMICO:** Licenciado em Música

**MODALIDADE:** Ensino Presencial

**DURAÇÃO DO CURSO:**

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

Duração máxima para alunos com necessidades especiais: 8 anos

**ACESSO AO CURSO:** Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Teste de Habilidade Específica - THE, de acordo com Edital específico da UFPI.

**VAGAS AUTORIZADAS:** 30 (ingresso no primeiro letivo de cada ano)

**TURNO:** Integral (vespertino e noturno)

**EMAIL:** musica@ufpi.edu.br

**SITE:** www.musica.ufpi.edu.br

**TELEFONE:** (86) 3215-5823

COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2085
Disciplinas Optativas	120
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado Obrigatório	405
Atividades Curriculares de Extensão	326
<b>Total:</b>	<b>3256</b>

---

# 1. APRESENTAÇÃO

Após quatro anos do reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música da UFPI, valendo-se do processo contínuo de avaliação e das mudanças que a compreensão do perfil discente nos deu durante esse período, entendemos como necessária a proposição de adaptações ao projeto pedagógico daquele momento e a reformulação visando a atualização para a melhoria do curso oferecido com base na relação universidade, cultura e sociedade.

Vale destacar também as mudanças que se fazem necessárias para a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música (UFPI, 2014), às exigências e demandas da Resolução No. 2, de 1º de junho de 2015, do Conselho Nacional de Educação que “define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (CNE, 2015, p.1)

A relação universidade, cultura e sociedade está pautada na nossa missão institucional quando busca compreender a realidade a partir do perfil discente e seu entorno, oferecendo mecanismos mais eficientes para o desenvolvimento de um profissional ciente de sua autonomia e de suas responsabilidades. Citamos a missão institucional como a medula de um sistema que irá delinear-se nas páginas que seguem:

Propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional (PDI, 2015/2019).

As constantes modificações propostas pelo SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), nos últimos quatorze anos, também contribuí para as proposições que ora nos ocuparemos, principalmente no que compete a busca de estreitamento entre o espaço de responsabilidade social da IES, da comunicação com a sociedade, o planejamento de avaliação, as políticas de atendimento ao estudante e, como norteador e regulador de cada passo, a relação Missão e PDI quando da aplicação das políticas que viabilizam o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão em nossa realidade acadêmica.

A adequação de todas essas dimensões supracitadas não é tarefa pequena e tampouco simples, mas são tarefas que urgem e fazem sentido numa realidade onde o fazer artístico é o catalisador que fomenta a produção de novas perspectivas e realidades.

Detalhamos quais as orientações constantes no PDI 2015-2019 para esclarecimento maior da estrutura deste documento, a saber:

- a) Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizadas em relação às suas inserções de natureza institucional, política, geográfica e social;
- b) Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- c) Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- d) Formas de realização da interdisciplinaridade;
- e) Modos da integração entre teoria e prática;
- f) Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- g) Modos da Integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- h) Incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- i) Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização;
- j) Concepção e composição das atividades complementares;
- l) Inclusão obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso. (PDI, 2015-2019, p. 224).

Entendemos o nosso Sumário como forma de traçar o caminho pelo qual percorremos para a apresentação desta atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Na sequência uma abertura que dispõe dados quantitativos e explicita o contexto regional seguindo-se os tópicos já apresentados como essenciais pelo PDI da UFPI.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO



Figura 1. Mapa do Piauí

O Estado do Piauí encontra-se na região Nordeste do Brasil. Sua área é de 251.529,2 km<sup>2</sup>, o que o faz ocupar 16,2% da área nordestina. O Estado é o terceiro maior do nordeste, inferior apenas à Bahia e ao Maranhão, e é o décimo Estado brasileiro, no quesito extensão respondendo por 2,9 % do território nacional. Em 2010, a população estimada é de 3.086.448 habitantes. Dentre os seus 223 (duzentos e vinte e três municípios), a capital, Teresina, é o de maior número populacional (797.029 habitantes), seguida pelas cidades de Parnaíba (145.293), Picos (78.433) e Floriano (51.445). Miguel Leão é o menor município em população (1.253). A tipologia climática do Piauí é distinta entre suas regiões, apresentando clima úmido nas regiões

serranas, sub-úmido seco em grande parte do norte e extremo sul, e semi-árido no centro sul e sudeste. Do ponto de vista físico, é uma área homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença de características dos cerrados, da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes, e do Nordeste semi-árido, pelos cursos de água intermitentes. Os Estados do Maranhão e do Piauí juntos formam, fisiograficamente, uma região independente denominada Meio-Norte ou Nordeste Ocidental.

Dentre as principais Atividades Econômicas do estado estão a agricultura, a pecuária, o extrativismo (vegetal e mineral) e serviços.

### 2.1 Evolução e Distribuição da População

A ocupação do território piauiense (século XVII), ao contrário dos demais Estados nordestinos, iniciou-se pelo interior, seguindo o caminho do gado. A valorização do rebanho bovino, como alimento, meio de transporte e tração necessária para o sustento da cultura e da

indústria da cana-de-açúcar, determinou a expansão dos currais, ao longo das margens do rio São Francisco, até atingir os vales dos rios do Sul piauiense. Assim, as fazendas de gado, com sua pecuária extensiva, constituíram os primeiros núcleos de ocupação do homem branco, muitos dos quais foram transformadas em vilas e cidades. A partir dessa ocupação, o crescimento populacional do Piauí apresentou ritmos diferenciados no tempo e no espaço, conforme a dinâmica regional e a organização espacial das atividades econômicas do Estado. Até 1940, a evolução demográfica mostrava certo equilíbrio, acelerando-se ao longo desses 50 anos, especialmente a partir da década de 1960, quando a diferença absoluta da população dobrou em relação às décadas anteriores. As maiores taxas de crescimento populacional foram registradas no período 1960/1970, cuja média anual situou-se em 3,1 %, caindo, no decênio seguinte (1970/1980), para 2,4 %, enquanto as do Nordeste e do Brasil, neste último período, foram respectivamente, de 2,2 % e 2,5 % ano.

Nessa mesma fase, além do elevado crescimento vegetativo, ou seja, da diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, o movimento migratório interestadual apresentou significativa participação no processo de desenvolvimento da população. A taxa de migração líquida foi negativa, em 5,9 % na década de 1960/1970, e em 7,2% na década de 1970/1980. Em 1980, o Censo do Piauí revelou uma população de 2.139.021 habitantes, correspondente a 6,1 % da população Nordestina e 1,8 % da população brasileira. O resultado do Censo de 2000 registra uma população de 2.843.278 habitantes. Relacionando-se a população de 1993 com a área do Estado, obtém-se uma densidade de 10,53 hab/km<sup>2</sup>. A de 1980 era de 8,5 hab/km<sup>2</sup>, representando aproximadamente um terço da densidade do Nordeste (22,6 hab/km<sup>2</sup>) e um pouco mais da metade da densidade do Brasil (14,1 hab/km<sup>2</sup>).

No espaço piauiense, o que há de mais gritante é a desigualdade de evolução da população rural e urbana e de povoamento entre o Norte e o Sul do Estado. A população urbana até 1950 representava, apenas, 16,3 % do efetivo estadual. Nas últimas décadas, tem-se verificado crescimento inversamente proporcional entre os percentuais de população urbana e rural. Deve-se considerar que enquanto as taxas médias de crescimento da população rural, das últimas quatro décadas de recenseamento, não chegaram a 2,0% ao ano, as da população urbana ultrapassaram os 5,0%. Esses dados não refletem o ritmo e a importância das atividades urbanas ou a liberação da mão-de-obra rural pela mecanização da lavoura, mas, antes de tudo, são resultados da difícil situação agrária que estimula o êxodo rural, agravando os problemas urbanos.

A taxa de urbanização mais expressiva do Estado é a do município de Teresina, que absorve cerca de 38,0% do efetivo urbano estadual, apresentando uma taxa de urbanização em

torno de 90%. Por ser a capital do Estado, esta cidade funciona como centro de convergência de populações e oferece maior e melhor infraestrutura urbana. Apresenta, também, melhor desempenho dos setores secundários e terciários da economia, especialmente do subsetor de prestação de serviços, o que contribui, mais efetivamente, para absorção de mão-de-obra.

Quanto à distribuição espacial da população, observa-se que em 1980 o Norte do Estado, compreendendo a área delimitada pela BR 230, concentrava 87,4% do total da população urbana e 75,4% da população estadual. Por outro lado, o sul piauiense, apesar de concentrar os núcleos mais antigos do povoamento, tem cerca de 37,0% de suas cidades apresentando população com menos de 5.000 habitantes. O domínio da pecuária extensiva pouco exigente de mão-de-obra e das grandes propriedades rurais reflete o vazio demográfico que caracteriza a região Sul do Estado, evidenciado pelas densidades de 0,8 a 6,9 hab/km<sup>2</sup>. É importante considerar, para compreensão dessa forma de ocupação do espaço piauiense, que, ao lado da pecuária extensiva, por muito tempo o sustentáculo da sua economia foi estabelecido no Norte do Estado (após a crise da pecuária) o extrativismo para exportação, maior dinâmica do comércio nas cidades de Teresina, Floriano, Parnaíba, Picos, Campo Maior e Piri-piri, além do desenvolvimento de uma agricultura de mercado, o que torna implícita a notável relação da localização e dinâmica das atividades produtivas com a distribuição espacial da população.

## **2.2. Estrutura Etária da População**

O Piauí, como os outros estados brasileiros, apresenta uma população muito jovem, representando elevado potencial de força de trabalho para o setor de produção. Esses efetivos etários, distribuídos em intervalos de cinco anos, conduzem a uma configuração de pirâmide com base dilatada, afunilando-se em direção ao topo, cujas faixas de idade adulta são menos significativas que as da base.

## **2.3. Aspectos Econômicos**

A fase de crescimento econômico piauiense mais intenso ocorreu no início da década de 70, coincidindo com o período de maior dinamização da economia brasileira. Esse crescimento permitiu a elevação do produto per capita, bem como o aumento da riqueza disponível no território estadual. Em relação ao PIB desse período, ressalta-se, ainda, que houve uma alteração acentuada em sua composição setorial. Embora a participação de cada setor tenha evoluído regionalmente, o setor agrícola foi o que sobressaiu, elevando sua participação de 3,5 para 5,6% no período 1970/91.

Por outro lado, neste mesmo período observa-se uma queda significativa na participação deste setor no PIB estadual, decrescendo de 23,5 para 19,0%. O setor secundário, também com participação instável no PIB estadual, apresentou, em 1991, recuperação significativa. O setor de serviços destacou-se pela superioridade do seu crescimento e, conseqüentemente, foi o único que apresentou variações positivas na participação relativa do PIB estadual, cujos percentuais cresceram de 50,7% para 57,6%, motivado principalmente pela expansão das atividades comerciais e financeiras. Esforços têm sido envidados pelos agentes econômicos, estimulados pela ação governamental, no sentido de promover, equitativamente, o crescimento dos demais setores, a fim de consolidar a estrutura econômica do Estado e situá-lo numa melhor posição na geração da renda regional, compatível com o potencial econômico.

## **2.4. Educação**

O Estado do Piauí vem avançando no quesito educação. Em 2007, superou as metas de crescimento no Ensino Fundamental, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgados pelo Ministério da Educação, que mostram que este foi um dos Estados que mais tiveram crescimento. Complementando, segundo o MEC, nas séries iniciais, o Estado chegou a 3,5 (2007, 2,9; 2009, 3,2) e nas séries finais 3,5 (2007, 3,1; 2009, 3,3). Já o ensino médio, ficou próximo da meta - obteve 2,9 para uma previsão de 3,0 em 2007.

O IDEB de 2017 aponta a capital do Piauí, Teresina, como a melhor educação dos primeiros anos do ensino fundamental dentre os estados do nordeste, e entre as quatro melhores das capitais brasileiras.

No que trata do Ensino Superior, encontra-se no Piauí muitas faculdades privadas, não só na capital como também no interior, além da Universidade Estadual e da Universidade Federal. Esta última expandindo de norte a sul do Estado, com campus em Picos, Parnaíba, Floriano e Bom Jesus.

## **2.5 Contexto Local: Teresina**

A cidade foi fundada em 1852, com o objetivo de tornar-se capital do estado do Piauí tendo sido planejada pelo Conselheiro José Antônio Saraiva (foi a primeira cidade brasileira a ser fundada de forma planejada). Teresina é banhada por dois rios: o Rio Poti e o Rio Parnaíba. Que desaguam diretamente no Oceano Atlântico. É também a maior capital nordestina em extensão territorial, com 1.755,698 km<sup>2</sup>.

A população da cidade de Teresina é de 802.537 habitantes, sendo assim a maior cidade do Piauí. Tal população encontra-se espalhada numa área de 1.755,7 km<sup>2</sup> o que lhe

confere uma densidade demográfica de 444,2 hab./km<sup>2</sup>. A sua área metropolitana, Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina, é composta pela capital e os municípios de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil e União, no Piauí, além de Timon no Maranhão, tem mais de 1,15 milhão de habitantes.

## **2.6 A Universidade Federal do Piauí**

À luz de disposições estatutárias, a UFPI é uma Instituição de Educação Superior (IES), de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro no município de Teresina, Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP).

A Universidade Federal do Piauí foi instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968) publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 18 de junho de 1969. Originou-se da junção de algumas faculdades isoladas até então existentes no Piauí: Faculdade de Direito do Piauí, Faculdade de Medicina do Piauí, Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (incluía o curso de Geografia), Faculdade de Enfermagem e Odontologia do Piauí, de Teresina, e Faculdade de Administração do Piauí, de Parnaíba.

Após a superação das exigências legais para a implantação da UFPI, sua instalação se consolidou em 1º de março de 1971. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973 e passou por alterações (Portaria MEC nº 453, de 30 de maio de 1978, publicado no DOU de 02 de junho de 1978, Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU nº 26, de 08 de fevereiro de 1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (BRASIL, 1996), foi autorizada pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 15/99, de 25 de março de 1999 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30 de julho 1999, publicada no DOU nº 147-E, de 03 de agosto de 1999.

O Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN (1996) através da Resolução do CONSUN nº 45/99, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente pela Resolução nº 21, de 21 de setembro de 2000. O Estatuto da Fundação (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993.

Em 2006, após a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual teve por objetivo dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Lei nº 10.172/2001), quando estabeleceu o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década ocorreram significativas mudanças no contexto estrutural, tecnológico e de capacitação dos docentes.

Desse modo, ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da UFPI desde sua fundação, a Instituição tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais.

Como instituição de ensino superior, a UFPI é a maior universidade pública e a mais antiga de natureza federal no estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que se projetam em uma posição de referência e de liderança regional.

---

### 3. JUSTIFICATIVA

A demanda por professores de Música da educação básica tem aumentado substancialmente, com o aumento da demanda por vagas em escolas de educação básica, após o Parecer CNE/CEB no 22/2005 Conselho Nacional de Educação – CNE (BRASIL, 2005) que indica claramente que o termo educação artística deve ser suprimido dos sistemas educacionais sendo substituído por ensino de arte. O parecer homologado faz a “retificação do termo que designa a área de conhecimento 'Educação Artística' pela designação: 'Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro” (BRASIL, 2005, p. 1).

Também estamos cientes da sanção da lei 11.769/2008 que trata da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas do Brasil, e a aprovação das "Diretrizes para Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica pelo Conselho Nacional de Educação" (Parecer nº 12/2013) no ano de 2013, legislação que ressalta a demanda e a relevância de um Curso de Licenciatura em Música e da pesquisa científica no campo da Educação Musical.

A UFPI, observando esse panorama descrito acima, vem propor a reformulação do atual Curso de Licenciatura em Música, de modo a atender às necessidades da formação de educadores musicais, prioritariamente para atuar como educador, no sentido amplo da palavra, capacitando também o aluno para a continuação de seus estudos em programas de pós-graduação, seja na área Música propriamente dita, seja na área de Educação ou Ensino de Música.

Repetimos o que afirmamos na introdução de maneira a reforçar que nossa preocupação reside em explicitar as etapas metodológicas para a elaboração do projeto uma vez que são orientadas pelo PPI – Projeto Pedagógico Institucional:

Se o PPI se constitui num instrumento de orientação para a administração e gestão acadêmicas da IES, também o é para cada um de seus cursos que, sob seu norte, propõe o PPC. Naquele caso (PPI), o ponto de partida reside na própria realidade da IES e, neste (PPC), na realidade dos cursos, considerando-se a história, a vocação e a inserção regional. É essencial destacar que a legitimidade deste Projeto está fundamentada em princípios estabelecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil: 1) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (art. 206, II); 2) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (art. 206, III)

Como instrumento de orientação para a administração acadêmica, o PPC deve resultar de uma ação coletiva, reflexiva, sem esquecer a valorização da memória e da história da instituição.

O PPC transcende à necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão das ideias sobre a Universidade e sua função social, sobre o curso, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino; sobre a extensão e sua relação com o currículo; e sobre as estratégias que irão promover a desejada articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Neste contexto, os projetos dos Cursos da UFPI objetivam contemplar, com toda a clareza, a intencionalidade do curso, refletir sua imagem, criar sua identidade e delimitar o seu espaço de autonomia, refletindo o perfil do profissional desejado, através dos conteúdos curriculares, suas competências e habilidades.

Assim, a proposta pedagógica de cada curso deve ser adequada aos novos parâmetros de aprendizagem e baseado, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, com observância à interdisciplinaridade e flexibilização curricular. O PPC tem, assim, a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro." (PDI - 2015-2019, p. 223-224)

Cotejando as necessidades institucionais e as instituídas pela Resolução N° 02 do CNE, de julho de 2015, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Música levou em conta uma demanda emergencial de adequação frente ao antigo PPC, de 2014. Assim, o que apresentamos inaugura um período de escuta da realidade vislumbrada ao longo desses últimos três anos.

Optamos por uma atualização, e não pela criação de um novo PPC, porque acreditamos que a proposta curricular que a coordenação atual tem como meta contribuirá para os mecanismos de avaliação do PPC atual e, junto aos discentes e futuros docentes, poderá constituir um novo marco para o Curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Piauí.

Assim, discorrer sobre o que os documentos institucionais nos elucidam e traduzir em ações as demandas apontadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, têm norteado o nosso fazer e, por isso, as políticas institucionais amparam nossas escolhas.

Vale dizer que são políticas de ensino institucionais:

- Estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem níveis crescentes solidez e legitimidade;
- Defesa de um sistema de educação superior sólido, diversificado, com padrões crescentes de qualidade, atendidos os requisitos de infraestrutura e recursos humanos, para possibilitar a sua permanente afirmação como instituição geradora e promotora do conhecimento;
- Gratuidade de ensino, entendida como a não cobrança de anuidades, taxas ou mensalidades nos cursos/programas de Graduação, Mestrado e de Doutorado;
- Defesa permanente da autonomia universitária;

- Interação continuada com a sociedade;
- Integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- Consolidação crescente dos programas voltados para a inserção nacional e internacional;
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas;
- Gestão racional, transparente e democrática do orçamento e do cotidiano da Universidade;
- Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, priorizando a estrutura colegiada e em permanente diálogo com todas as instâncias que compõem a comunidade universitária;
- Respeito à diversidade das forças que constituem a Universidade, fonte de sua maior riqueza, incluindo-se aí todo o seu corpo social (segmento segmentos docente, discente e de funcionários técnicos e administrativos), assegurando-se a pluralidade e de idéias no contexto dos diferentes perfis de atuação (PDI - 2015-2019, p. 186).

Em relação ao Projeto Pedagógico vigente, implantado no ano de 2014, a presente proposta possui uma grande mudança estrutural. A principal razão desta mudança é a adequação do currículo do Curso de Licenciatura em Música para melhor preparar o professor para atuar na Educação Básica. Outras razões que implicaram na mudança estrutural do curso foram as demandas da Resolução Nº 02 do CNE, de julho de 2015, a aprovação do Base Nacional Comum Curricular, a atualização do PDI e as reformulações das normas para TCC e Estágio Supervisionado. A carga horária total do curso permanece semelhante, das 3195 horas previstas no PPC vigente, esta proposta prevê um pequeno aumento para 3210 horas. Em resumo, as alterações foram:

- Reorganização da matriz curricular em vista de melhor preparar o professor para a educação básica;
- Alteração do nome de disciplinas com o objetivo de melhor definir seus conteúdos;
- Inclusão de novas disciplinas consideradas essenciais ao futuro professor da educação básica;
- Atualização da carga horária total conforme estipulado na Resolução Nº 02 do CNE, de julho de 2015;
- Atualização do regulamento de TCC em consonância com a Portaria PREG/CAMEN Nº 330, DE 22 DE JUNHO DE 2017;
- Inclusão de regulamento de Estágio Supervisionado alinhado com os critérios do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação.

---

## **4 PRINCÍPIOS CURRICULARES**

Os princípios curriculares para este PPC do Curso de Licenciatura em Música estão de acordo com a proposta da Resolução CEPEX/UFPI 220/16. São eles:

### **4.1. Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana**

Dentre os valores éticos, tem-se o respeito à pessoa humana em suas diferentes dimensões. Para tanto, reconhece-se que o profissional docente de Música tem um perfil próprio com saberes especializados, que se conectam à complexidade que envolve a sua formação profissional. O profissional docente de Música preocupa-se com o desenvolvimento social, humano, cultural, ambiental, político e outros, os quais fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Para o professor formado em Música, espera-se autonomia docente de forma honesta, qualificada, sem preconceitos e com compromisso social.

### **4.2. Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana, ao meio ambiente e às diferenças**

Na construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procura-se responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação.

O egresso do Curso de Licenciatura em Música deverá dispensar tratamento digno aos seus pares e alunos. Além disso, deve procurar entender os diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais que estão presentes em seu contexto profissional e saber ser flexível para que haja o aprendizado significativo.

### **4.3. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, articular os três pilares da universidade com a máxima organicidade e competência artística, acadêmica e técnica é um princípio do Curso de Licenciatura em Música, objetivando que os estudantes consolidem conhecimentos por meio de fundamentos que sustentem a produção dos conhecimentos musicais.

Nesse aspecto, os professores do Curso de Licenciatura em Música elegeram como pertinente a criação de cursos de extensão que assegurem a Resolução CEPEX/UFPI 220/16, no seu artigo 4º, parágrafo VII, que permite ao egresso dos cursos de formação de professores “atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, programas e projetos educacionais”. Assim, muitos alunos egressos poderão assumir cargos de direção e coordenação, considerando que há um sistema de eleição para cargos de gestão, pelo sistema democrático.

Além desse exemplo, assegura-se que serão oferecidos, durante a graduação, distintos cursos de extensão voltados à formação acadêmico-artística, pedagógica, procedimental e outras temáticas que forem sugeridas e aceitas pelo colegiado do curso.

#### **4.4. Interdisciplinaridade e multirreferencialidade**

A complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem articulada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. O Curso de Licenciatura em Música é de natureza interdisciplinar e, por essa razão, mantém o entendimento da complexidade existente entre sociedade, arte e cultura, com o objetivo de desenvolver as conexões necessárias entre os saberes musicais, primando pela unidade da expressão musical.

Nessa compreensão, por mais que haja a divisão didática entre as temáticas desenvolvidas por cada disciplina, prima-se pela relação interdisciplinar entre elas. Destaca-se que a formação curricular de cada disciplina pensada para este PPC atentou para as possibilidades relacionadas à comunicação entre elas, quer pelo desenvolvimento de atividades em sala de aula, quer pela pesquisa ou extensão.

Procura-se desenvolver a ideia de que deve ser superado o isolamento entre as disciplinas e se transpasse a barreira entre a teoria e a prática (AIRES, 2011). Esse é um entendimento que mais tem sido usado pelas indicações curriculares no Brasil. A superação das diferenças e, igualmente, tendo em vista que o ensino por disciplinas teria provocado um demasiado pensamento pela especialização e, não, pela totalidade.

Nesse aspecto, Aires defende a predisposição de que “a Interdisciplinaridade parece estar mais relacionada com a epistemologia das disciplinas científicas, com o ensino superior e a pesquisa” (AIRES, 2011, p. 225). Na universidade, todas as disciplinas fruto de estudos musicais especializados, convergem para uma única formação, o que pode contribuir para a Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI).

Nesse aspecto, espera-se que essa abordagem possa contribuir para a formação inicial, no sentido de fornecer uma prática docente na educação básica, nas escolas especializadas de música e que consiga interagir com os conhecimentos produzidos e aprendidos durante a formação no Curso de Licenciatura em Música.

Quanto à multirreferencialidade, ela pode compor propostas de intervenções didáticas no Curso de Licenciatura em Música, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura, educação sobre a diversidade étnico-racial e étnico-social, políticas públicas para a igualdade, mercado de trabalho e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico.

#### **4.5. Uso de tecnologias de comunicação e informação**

Objetiva a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. Para o Curso de Licenciatura em Música, foram incluídas, neste currículo, algumas discussões e disciplinas que desenvolverão conhecimentos ligados à editoração de partituras.

O uso das TICs, os quais são recursos didáticos construídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV digital e interativa, programas de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória...), entre outros, são recursos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores de Música.

#### **4.6. Avaliação**

Incluem-se as experiências organizadas, registradas e com acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem. A preocupação primordial dos professores formadores do Curso de Licenciatura em Música é estabelecer uma sistemática de avaliações formativas que sejam processuais, primando pela metodologia que extrapole o caráter quantitativo, na busca de uma verificação de aprendizagem qualitativa. A partir dessa compreensão, os professores formadores desenvolvem essa etapa do ensino com autonomia docente e respeito às especificidades das disciplinas e dos sujeitos envolvidos no processo.

#### **4.7. Articulação entre teoria e prática**

Compreendida como princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, entrem em contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções.

As práticas procuram associar os conteúdos mediados pelos professores formadores às atividades procedimentais. No Curso de Licenciatura em Música, a articulação entre teoria e prática acontece constantemente por meio de atividades musicais pedagógicas. Entretanto, há momentos em que tal relação acontece de forma mais proeminente: quando os graduandos realizam atividades de artísticas educativas nos auditórios do Centro de Ciências da Educação e outros da UFPI, nos cursos ou centros de pesquisas e no Estágio Supervisionado Obrigatório. Para que essa articulação ocorra, é essencial o apoio institucional da UFPI.

Contudo, numa perspectiva dialética não pode se desconsiderar a capacidade de internalizar conhecimentos e saberes, haja vista serem imensuráveis sob o ponto de vista pragmático. É essa capacidade que motiva a construção de uma formação docente capaz de pensar e agir cotidianamente diante dos desafios inerentes à profissão e a música.

#### **4.8. Flexibilização curricular**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, no exercício de sua autonomia prevê, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Música propõe disciplinas optativas de 30 horas que são oferecidas ao longo do curso e devem totalizar 120 horas. As disciplinas optativas estão listadas no Quadro 04 (p. 41).

#### **4.9. Acessibilidade pedagógica e atitudinal**

A acessibilidade pedagógica caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Enquanto que a acessibilidade atitudinal se refere à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Com base nesses princípios, os professores formadores do Curso de Licenciatura em Música

comprometem-se em colaborar para que a graduação corresponda com essa prerrogativa. Nesse intuito, os cursos de extensão, sobretudo os oferecidos no início do curso, objetivam garantir a acolhida e acessibilidade dos alunos por auxiliá-los nos primeiros passos acadêmicos rumo à sua formação.

---

## 5. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso dos estudantes no Curso de Licenciatura em Música ocorre por meio de processo seletivo realizado anualmente. O processo constitui-se de duas etapas: 1) Exame Nacional do Ensino Médio; 2) Teste de Habilidades Específicas. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é realizado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Teste de Habilidades Específicas em Música foi instituído na Resolução nº 175/15-CEPEX/UFPI de 18 de dezembro de 2015 e sua realização fica a cargo da Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da Universidade Federal do Piauí.

O processo seletivo será conduzido por um edital específico, publicado anualmente pela COPESE, no qual serão definidos os procedimentos para inscrição, realização da prova, cronograma das provas e demais informações necessárias. O processo seletivo será conduzido em acordo com as políticas de ações afirmativas da Universidade Federal do Piauí.

Os candidatos portadores de diploma de curso superior nas demais áreas do conhecimento, de transferência interna ou externa deverá realizar o Teste de Habilidade Específica como forma de acesso e admissão ao Curso de Licenciatura em Música da UFPI.

---

## 6. OBJETIVOS

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Música da UFPI é a formação de educadores musicais que estejam aptos a ensinar de forma crítica e sensível em todos os espaços onde a educação musical possa acontecer. Nesse sentido, este profissional poderá atuar em diversos contextos, quer seja na educação básica, especificamente, nos ensinos fundamental e médio, quer seja em escolas de ensino específico de música, espaços culturais e não formais. Com base no objetivo geral, o curso em questão visa de forma mais específica:

- Possibilitar a formação do profissional competente considerando-se as dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas e das competências musicais, mediante a uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à contribuição para com a qualidade de vida, na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Viabilizar a pesquisa científica em música visando à criação, compreensão e difusão da cultura musical e seu desenvolvimento;
- Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos musicais, artísticos e pedagógicos tratados durante o semestre letivo;
- Promover a construção e produção do conhecimento musical numa perspectiva dialogal entre disciplinas;
- Incentivar a produção de material didático em língua portuguesa;
- Estimular a criação musical e a sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

---

## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Conselho Nacional de Educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design (considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11/3/2003, e 195/2003, de 5/8/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2 de junho de 2003 e em 12 de fevereiro de 2004) e a resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Música e outras providências, especifica que:

o curso de graduação em música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, o Curso de Licenciatura em Música da UFPI investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Dessa forma, o egresso deverá ter a capacidade e a habilidade de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical numa abrangência local, regional, nacional e global;
- Articular os diferentes paradigmas que compõem o campo musical, construindo conhecimento e veiculando valores, de modo a assegurar às crianças, jovens e adultos do campo escolar e não-escolar, o direito de acesso à cultura musical refletindo sobre suas manifestações;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica na pedagogia musical;
- Elaborar projetos culturais relacionados às atividades pedagógicas;
- Demonstrar capacidade de reflexão;
- Dominar suficientemente a prática musical em conjunto com estudos relacionados e aplicados a estilos e repertórios na prática pedagógica;
- Dominar a prática de criação e improvisação musicais.

Ressaltamos que nossa visão do perfil do egresso está pautada no PDI 2015-2019 - p. 226 que assinala:

O profissional egresso da UFPI, para que possa atuar de forma competente no seu campo de trabalho, deverá possuir competências éticas, pessoais, profissionais, sócio-afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo que o acolhe e, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

A maneira com a qual pensamos a matriz curricular está pautada na necessidade de fomentar um educador musical autônomo, com capacidade de liderar grupos, coordenar equipes e criar estratégias de difusão do ensino da música frente às realidades que a ele se apresentarem.

---

## 8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Música contemplam o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades, necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico musical, dentre as quais:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora;
- Incorporar à prática pedagógica musical o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área;
- Utilizar criticamente novas tecnologias no fazer artístico e na prática educacional;
- Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artísticos;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- Demonstrar base pedagógico-musical consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica.
- Ser consciente e crítico de seu papel social, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica;
- Adotar uma postura investigatória, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas.

---

## 9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização do didático-pedagógica do Curso de Licenciatura em Música possui como base a Resolução nº 2, de 8 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que estipula as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em música; a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura; e a Resolução nº 220/16, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI, que Define as diretrizes curriculares para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI.

A partir das definições apresentadas na legislação vigente, esta seção apresenta a matriz curricular organizada em um quadro detalhado para cada componente curricular, estipulando a Carga Horária Teórica (CT), Carga Horária Prática (CP) e Carga Horária Total (CH), Também são definidas as diretrizes para Estágio Obrigatório Supervisionado, orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividades complementares e Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

### 9.1. Estrutura Curricular

A estrutura curricular dos cursos de licenciatura é assim definida no Artigo 13º da Resolução nº 2/2015 – CNE:

Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Seguindo a orientação legal vigente, o Curso de Licenciatura em Música da UFPI tem carga horária de 3.256 horas/aula com duração de 4 anos, distribuídas na Matriz Curricular em 08 (oito) períodos. As atividades formativas que compõem o currículo são classificadas Disciplinas obrigatórias carga horária teórica, Prática como Componente Curricular e Disciplinas Optativas, além do Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Atividades Curriculares de Extensão. O Quadro 01 apresenta a síntese da estrutura curricular do curso.

**Quadro 1.** Síntese da estrutura curricular.

Disciplinas Obrigatórias*	2085 horas
Disciplinas Optativas	120 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado	405 horas
Atividades Curriculares de Extensão	326 horas
<b>TOTAL</b>	<b>3256 horas</b>

\* Das quais 420 horas são referentes à prática como componente curricular.

## 9.2. Matriz Curricular

Quadro 2. Matriz Curricular.

1º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE001	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I	30	30	0	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE002	Técnica vocal I	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE003	Flauta doce I	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE004	Teclado Funcional I	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
DFE0095	Filosofia da Educação	45	15	0	3.1.0	60	Sem pré-requisito
DFE0097	História da Educação	45	15	0	3.1.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE005	História da música I	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE006	Seminário de Introdução ao Curso	15	0	0	1.0.0	15	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>		<b>240</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>16.7.0</b>	<b>345</b>	

CT = Carga horária teórica | CP = Carga horária prática | E = Estágio | Cr = Créditos | CH = Carga horária total

\* Prática como componente curricular

2º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE007	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II	30	30	0	2.2.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I
CCLM/CCE008	Técnica Vocal II	15	15*	0	1.1.0	30	Técnica Vocal I
CCLM/CCE009	Flauta doce II	15	15*	0	1.1.0	30	Flauta doce I
CCLM/CCE010	Teclado Funcional II	15	15*	0	1.1.0	30	Teclado Funcional I
DFE0098	Psicologia da Educação	45	15	0	3.1.0	60	Filosofia da Educação
DFE0096	Sociologia da Educação	45	15	0	3.1.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE011	História da música II	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>		<b>225</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>15.7.0</b>	<b>330</b>	

3º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE012	Treinamento Auditivo I	30	30	0	2.2.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II
CCLM/CCE013	Linguagem e Estruturação Musical I	60	0	0	4.0.0	60	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II
CCLM/CCE014	Canto Coral I	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE015	Flauta doce III	15	15*	0	1.1.0	30	Flauta doce II
CCLM/CCE016	Teclado Funcional III	15	15*	0	1.1.0	30	Teclado Funcional II
DMT0002	Didática Geral	30	30	0	2.2.0	60	Psicologia da Educação
CCLM/CCE017	História da Música Brasileira	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>		<b>225</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>15.7.0</b>	<b>330</b>	

CT = Carga horária teórica | CP = Carga horária prática | E = Estágio | Cr = Créditos | CH = Carga horária total  
 \* Prática como componente curricular

4º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE018	Treinamento Auditivo II	30	30	0	2.2.0	60	Treinamento Auditivo I
CCLM/CCE019	Linguagem e Estruturação Musical II	60	0	0	4.0.0	60	Linguagem e Estruturação Musical I
CCLM/CCE020	Canto Coral II	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE021	Violão I	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE022	Fundamentos da Educação Musical I	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
DFE0099	Legislação e Organização da Ed. Básica	45	15	0	3.1.0	60	Sem pré-requisito
	Optativa I	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>		<b>285</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>19.5.0</b>	<b>360</b>	

5º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE023	Treinamento Auditivo III	30	30	0	2.2.0	60	Treinamento Auditivo II
CCLM/CCE024	Linguagem e Estruturação Musical III	60	0	0	4.0.0	60	Linguagem e Estruturação Musical II
CCLM/CCE025	Canto Coral III	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE026	Violão II	15	15*	0	1.1.0	30	Violão I
CCLM/CCE027	Fundamentos da Educação Musical II	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
LIBRAS010	LIBRAS	30	30*	0	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE028	Seminário de Pesquisa em Música	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>		<b>270</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>18.6.0</b>	<b>360</b>	

CT = Carga horária teórica | CP = Carga horária prática | E = Estágio | Cr = Créditos | CH = Carga horária total

\* Prática como componente curricular

6º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE029	Arranjo I	30	30	0	2.2.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE030	Violão III	15	15*	0	1.1.0	30	Violão II
CCLM/CCE031	Oficina de Música I	0	30*	0	0.2.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE032	Metodologia do Ensino de Música	30	30*	0	2.2.0	60	Didática Geral
CCLM/CCE033	Projeto de Pesquisa	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
DMTE/CCE061	Estágio Supervisionado I	0	0	135	0.0.9	135	Didática Geral
<b>TOTAL</b>		<b>135</b>	<b>105</b>	<b>135</b>	<b>9.7.9</b>	<b>375</b>	

7º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE034	Fundamentos da Regência I	15	15*	0	1.1.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE035	Oficina de Música II	0	30*	0	0.2.0	30	Sem pré-requisito
DMT0204	Avaliação da Aprendizagem	30	30*	0	2.2.0	60	Didática Geral
	Optativa II	60	0	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE036	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	0	0	4.0.0	60	Projeto de Pesquisa
DMTE/CCE062	Estágio Supervisionado II	0	0	135	0.0.9	135	Estágio Supervisionado I
<b>TOTAL</b>		<b>165</b>	<b>75</b>	<b>135</b>	<b>11.5.9</b>	<b>375</b>	

CT = Carga horária teórica | CP = Carga horária prática | E = Estágio | Cr = Créditos | CH = Carga horária total  
 \* Prática como componente curricular

8º PERÍODO							
Código	Disciplinas	CT	CP	E	Cr	CH	Pré-requisito
CCLM/CCE037	Fundamentos da Regência II	15	15*	0	1.1.0	30	Fundamentos da Regência I
CCLM/CCE038	Oficina de Música III	0	30*	0	0.2.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE039	TCC II	60	0	0	4.0.0	60	TCC II
DMTE/CCE063	Estágio Supervisionado III	0	0	135	0.0.9	135	Estagio Supervisionado II
<b>TOTAL</b>		<b>75</b>	<b>45</b>	<b>135</b>	<b>5.3.9</b>	<b>255</b>	

**Quadro 3.** Disciplinas de Formação Comum.

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CT</b>	<b>CP</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
DFE0095	Filosofia da Educação	45	15	3.1.0	60	Sem pré-requisito
DFE0097	História da Educação	45	15	3.1.0	60	Sem pré-requisito
DFE0098	Psicologia da Educação	45	15	3.1.0	60	Filosofia da Educação
LIBRAS010	LIBRAS	30	30	2.2.0	60	Sem pré-requisito
DMT0002	Didática Geral	30	30	2.2.0	60	Psicologia da Educação
DFE0099	Legislação e Organização da Ed. Básica	45	15	3.1.0	60	Sem pré-requisito
DFE0096	Sociologia da Educação	45	15	3.1.0	60	Sem pré-requisito
DMT0204	Avaliação da Aprendizagem	30	30	2.2.0	60	Didática Geral
<b>TOTAL</b>	<b>Disciplinas de Formação Comum: 8</b>	<b>315</b>	<b>165</b>	<b>21.11.0</b>	<b>480</b>	

CT = Carga horária teórica | CP = Carga horária prática | E = Estágio | Cr = Créditos | CH = Carga horária total

**Quadro 4.** Disciplinas Optativas.

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CT</b>	<b>CP</b>	<b>Cr</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
CCLM/CCE040	Canto Coral IV	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE041	Teclado Funcional IV	30	0	2.0.0	30	Teclado Funcional III
CCLM/CCE042	Música Brasileira e Cultura Popular	60	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE043	Linguagem e Estruturação Musical IV	60	0	4.0.0	60	Linguagem e Estr. Musical III
CCLM/CCE045	Arranjo II	60	0	4.0.0	60	Arranjo I
CCLM/CCE044	Oficina de Música IV	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE046	Didática do canto I	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE047	Didática do canto II	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE048	Didática do instrumento I – cordas friccionadas	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE049	Didática do instrumento II – cordas friccionadas	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE050	Didática do instrumento I – piano	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE051	Didática do instrumento II – piano	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE052	Didática do instrumento I – violão	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE053	Didática do instrumento II – violão	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE054	Prat. e ens. coletivo de ins. de cordas friccionadas	60	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE055	História da educação musical	60	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE056	História e literatura do violão	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE057	Jogos Musicais	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE058	Oficina de performance vocal e corporal	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE059	Oficina de voz e corpo: o alfabeto do corpo de Zygmunt Molik	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE060	Oficina de expressão corporal: o sistema de expressão de Delsarte	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE061	Oficina de rítmica: a rítmica de Dalcroze aplicada ao canto	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE062	Oficina de interpretação: Grotowski e Stanislavski para cantores	30	0	2.0.0	30	Sem pré-requisito
CCLM/CCE063	Jazz vocal improvisado I	60	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE064	Jazz vocal improvisado II	60	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito
CCLM/CCE065	Introdução à análise Schenkeriana	60	0	4.0.0	60	Sem pré-requisito

CT = Carga horária teórica | CP = Carga horária prática | E = Estágio | Cr = Créditos | CH = Carga horária total

### 9.3. Fluxograma

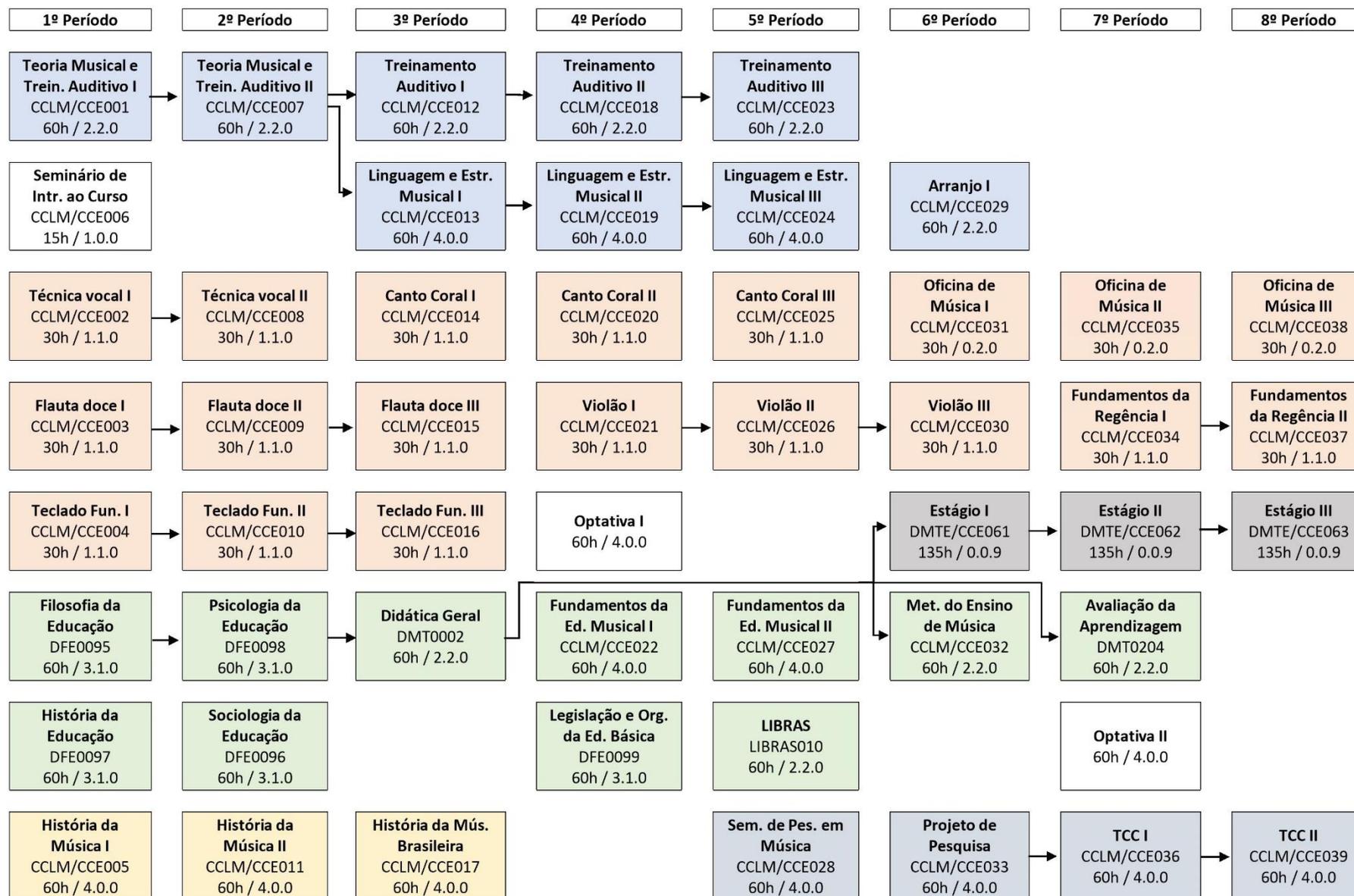


Figura 2. Fluxograma do curso

#### **9.4. Estágio Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Supervisionado está descrito e exposto neste PPC na forma de manual (Apêndice I), com o objetivo de tornar a leitura coesa e esclarecedora, explicitando os procedimentos e seus embasamentos nos documentos-base nacionais e regulamentação da Universidade Federal do Piauí. Ele é formado pelas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III, totalizando 405 horas, a serem cumpridas a partir do sexto período do curso, articulando-se com as outras disciplinas e desenvolvido através de procedimentos de reflexão, observação e regência por parte do futuro licenciado em música.

Com relação aos locais de estágio das licenciaturas, segundo a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, estes devem ser, preferencialmente, em instituições conveniadas com a universidade (CEPEX/UFPI, 2012, Art. 82, p. 16)<sup>1</sup>. Todas as informações necessárias sobre legislação e desenvolvimento dos estágios, incluindo o formato do Plano de Estágio, encontram-se no Manual dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas Obrigatórias da Universidade Federal do Piauí (EDUFPI, 2013), disponibilizado pelo Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE).

#### **9.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Em consonância com as diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de curso (TCC) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Portaria PREG/CAMEN Nº 330, DE 22 DE JUNHO DE 2017, no Curso de Licenciatura em Música da UFPI, o TCC é uma atividade curricular desenvolvida e aprimorada durante as disciplinas Projeto de Pesquisa em Música, TCC I e TCC II, considerando também a Resolução nº 177/12-CEPEX, o PDI 2015/2019 UFPI, a Resolução CNE nº 2/2015 e a Resolução nº 220/2016-CEPEX.

O TCC tem como objetivos: (I) Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento; (II) Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante; (III). Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional; (IV) Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

---

<sup>1</sup> A vinculação de locais à UFPI se dá por meio do termo de cooperação, disponível na página da Coordenadoria de Estágios – CEO.

### **9.5.1. Coordenação de TCC**

O Curso de Licenciatura em Música terá preferencialmente uma coordenação própria para os TCCs, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do Trabalho. A Coordenação dos TCCs será exercida por um professor do Curso de Licenciatura em Música, indicado pela assembleia docente, por um período de 2 (dois) anos nomeado pelo diretor do campus\centro.

Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso: I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz; II. Eleborar um relatório ao final de cada período letivo contendo informações referentes as atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e\ou com pendências que deverá ser entregue na coordenação do curso; III. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs; IV. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas; V. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação; VI. Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral.

A Coordenação do TCC disponibilizará para os alunos um manual atualizado de apoio à elaboração dos TCC.

### **9.5.2. Trabalho de Conclusão de Curso I**

Em TCC I, por meio do estudo das especificidades da pesquisa em ciências humanas e da pesquisa em música, o educando dará prosseguimento ao projeto de investigação individual elaborado na disciplina Projeto de Pesquisa. Os discentes terão seus projetos distribuídos e avaliados entre o corpo docente em assembleia para definição dos orientadores, sob coordenação do professor da disciplina Projeto de Pesquisa. Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco educandos.

Na disciplina de TCC I, o educando traçará um plano de trabalho junto com o respectivo orientador, a fim de desenvolver e executar o projeto de pesquisa. É recomendável, porém não obrigatório, que o trabalho advenha do Projeto de Pesquisa do aluno, uma vez que se entende que o tema poderá sofrer modificações, acarretando (re)significação do projeto como um todo

### **9.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso II**

Na disciplina de TCC II, considera-se as especificidades encontradas no Curso de Licenciatura em Música, sendo que os seguintes formatos serão considerados: monografia e artigo científico.

### **9.5.4. Orientação**

A orientação do TCC é de responsabilidade de docente da UFP1. É preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem à Coordenação do TCC ou coordenação do curso mudança de orientação, mediante justificativa formalizada, devendo outro docente assumir formalmente a orientação, junto à coordenação.

Compete ao professor orientador: (I) Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas; (II) Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos; (III) Participar, na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC; (IV) Contatar o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso de Licenciatura em Música para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho.

A forma de orientação deve ser de comum acordo entre orientador e orientando no que se refere a horários e datas de conclusão das partes do trabalho observando os prazos descritos abaixo.

Compete ao orientando: (I) Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do professor; (II) Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação de um professor; (III) Cumprir as normas e prazos; (IV) Entregar 1 cópia impressa (ou digital) para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com 15 dias de antecedência da apresentação; (V) Entregar na coordenação de curso 2(duas) cópias digitais da a versão final do TCC, aprovadas pelo professor orientador, seguindo as normas da biblioteca central da UFPI; (VI) Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC, para as quais for convocado; (VII) Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador; (VIII) Acatar outras atribuições referentes ao TCC.

### **9.5.5. Formatação**

A formatação dos trabalhos será regida pela normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) podendo, quando for o caso, ser trocada por outra formatação mencionada pelo orientador. Caso o orientador indique outra fonte de normas para a formatação

do trabalho, a banca deve ser notificada por este sobre sua escolha. Recomenda-se que os trabalhos tenham uma extensão mínima de 10 (dez) e máxima de 50 (cinquenta) laudas, excetuando-se os elementos pré-textuais.

#### ***9.5.6. Constituição e convocação da banca***

A banca de avaliação do TCC será constituída por três professores, a saber: o orientador, e dois professores que tenham afinidade com o tema, a serem convidados formalmente pelo orientador. A banca deve ser composta por membros mestre e doutores que atuem em instituições de ensino superior públicas e privadas ou nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Também serão aceitos docentes aposentados dessas instituições desde que possuam o título de mestre ou doutor.

O nome dos professores que irão integrar a banca de avaliação do TCC deverá ser informado à Coordenação do Curso de acordo com o cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Cabe à banca observar se o resultado apresentado foi o melhor possível dentro das limitações de tempo, de abrangência do tema e da importância para a Área quando da apresentação do trabalho. Ao orientador caberá 40% da nota final e os 60% restantes serão atribuídos à banca.

#### ***9.5.7. Entrega da versão preliminar***

A versão preliminar deve ser entregue aos membros da banca com quinze dias corridos antes da data de defesa. A entrega deve ser feita preferencialmente em formato PDF, porém, o trabalho também poderá ser entregue em formato impresso caso solicitado pelo avaliador. A entrega da versão preliminar deve seguir o cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

#### ***9.5.8. Defesa***

A defesa constitui-se de uma apresentação pública na qual o educando terá até 15 minutos para expor a versão aprimorada do TCC. Cada membro da banca terá 10 (dez) minutos de arguição para os quais o educando terá 5 (cinco) minutos para resposta a cada um. Ao final, a banca divulga o conceito: aprovado ou reprovado que deve ser compartilhado com o orientador - para esse fim, a banca dispõe de 10 minutos de discussão.

A defesa deverá ocorrer dentro do período estabelecido no cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

#### **9.5.9. Entrega da versão final**

Após a defesa o educando trabalhará com o orientador para finalizar as discussões e fazer as alterações apontadas pela banca avaliadora. A versão final deve ser entregue na Coordenação do Curso de Licenciatura em Música seguindo as orientações e os padrões estabelecidos pela biblioteca setorial. A entrega da versão final do TCC deverá ocorrer dentro do período estabelecido no cronograma de atividades de TCC a ser divulgado semestralmente pela coordenação de TCC ou pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música. O aluno que não entregar a versão final do TCC dentro do prazo estabelecido será reprovado nesta disciplina.

Os TCC deverão ser encaminhados ao repositório institucional, a fim de dar visibilidade e acessibilidade as produções dos alunos da graduação. Uma versão digital do Trabalho de Conclusão de Curso será publicada on-line na página do Curso de Licenciatura em Música conforme ambiente disponibilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação.

#### **9.5.10. Comitê de Ética**

As pesquisas realizadas com seres humanos devem seguir os procedimentos éticos estipulados na legislação em vigor. Os trabalhos que envolvem seres humanos devem ser submetidos à apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI.

### **9.6. Atividades Complementares**

Nesta seção listamos as possíveis atividades complementares, orientadas pelas Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí - Resolução PREG 177/12. Os quadros de atividades complementares elencados a seguir foram alterados tanto nas definições das atividades quanto em suas respectivas cargas horárias, conforme sugestões da Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular desta instituição.

**Quadro 5.** Atividades de ensino e pesquisa

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	15	45
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais, PIBIT, PIBIC.	10	30
Pesquisa	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFPI ou outras IES.	10	30
TOTAL			120
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 60 horas para cada atividade

**Quadro 6.** Atividades de participação e/ou organização de eventos

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	10	30
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	15	45
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	05	15
TOTAL			60
<b>Certificação:</b> Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 60 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 7.** Experiências profissionais e/ou complementares

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágio não obrigatórios cadastrados na PREX	Estágios regulamentados pela UFPI	10	30
Participação em projetos sociais	Projetos sociais (governamentais e não governamentais)	10	30
TOTAL			120
<b>Certificação:</b> Declaração do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 120 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 8.** Atividades de Extensão

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	20	60
Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 6 a 20h.	20	60
TOTAL			120
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 120 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 9.** Trabalhos publicados

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em anais de eventos locais e/ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	45
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	25	75
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 90 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 10.** Vivências de gestão

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil	Participação semestral como membro de entidade de representação político – estudantil.	01	05
TOTAL			40
<b>Certificação:</b> Declaração do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 40 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 11.** Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	05	15
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 90 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 12.** Estágio não obrigatório

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais	02	10
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Obs.: até 90 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 13.** Visitas técnicas

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um prof. responsável, consultado previamente.	02	10
TOTAL			40
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador			

Obs.: até 40 horas para o conjunto de atividades

**Quadro 14.** Atividades culturais

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Atividades culturais	Elaborar relatório que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows, exposições de obras de arte, e outras manifestações artístico-culturais	05	10
TOTAL			40
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador			

Obs.: até 40 horas para o conjunto de atividades

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades complementares junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

### **9.7 Atividades Curriculares de Extensão**

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) dispostas neste documento possuem como base a Resolução nº53/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Em acordo com a Resolução, será destinado 10% da carga horária total do curso para as ACE, o que representa, no âmbito desta proposta, 326 horas. Os alunos do curso deverão, obrigatoriamente, atuar na organização ou execução de uma ACE (quando regularmente matriculado) até integralizar as horas acima definidas.

As ACE ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Música contemplarão os seguintes eixos temáticos: Educação Musical, Música e Cidadania, Produção Cultural, Desenvolvimento Artístico.

O gerenciamento das ACE será realizado pelo Coordenador de Extensão de Curso. Esta função será ocupada por um dos professores que atuam no quadro docente do Curso de Licenciatura em Música.

O Curso de Licenciatura em Música deverá obrigatoriamente oferecer, no mínimo, uma ACE a cada semestre, conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as

atividades de extensão na UFPI. Tais atividades entrarão em vigor juntamente com este PPC, a ser implementado no período 2020.1. As ACE iniciarão desde o primeiro período do curso.

As ACE do Curso de Licenciatura em Música contemplarão programas, projetos, cursos e eventos de extensão, cujos alunos atuarão como executores ou organizadores. Os alunos poderão participar de outras ACEs ofertadas por outros cursos e unidades da UFPI, desde que cadastradas na PREXC. Estas atividades poderão integralizar 100% da carga horária definida para ACE.

Os alunos poderão participar de outras ACEs desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior. Os discentes poderão requerer, junto ao Coordenador de Extensão de Curso, o aproveitamento das atividades de extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso. A fim de aproveitamento o processo da solicitação deverá estar instruído com o certificado ou declaração da atividade executada. Estas atividades poderão integralizar 100% da carga horária definida para ACE.

## **9.8. Apoio ao discente**

No Curso de Licenciatura em Música, a coordenação pedagógica pode ser acionada pelos docentes, ou pelos próprios discentes, para orientação dos alunos que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao ensino- aprendizagem e de sua formação docente.

Os graduandos do Curso de Licenciatura em Música que necessitarem de apoio didático devem consultar a coordenação do curso. Esta, por sua vez, encaminhará a solicitação ao NDE, que deliberará sobre cada caso. O NDE poderá sugerir atividades, de acordo com as possibilidades do Curso de Licenciatura em Música ou solicitar apoio junto às outras coordenações de cursos da UFPI, quando for necessário.

O discente chega à universidade com suas particularidades e individualidades. Tal contexto pode influenciar na sua carreira profissional de diferentes formas, o que inclui seus interesses e conquistas que estão além do curso universitário. Desse modo, pode-se considerar como atividades extracurriculares as que têm relação com as artes de maneira mais ampla, ações na comunidade, governança, mídia, esportes, voluntariado e outras, contemplando o apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento não computados como atividades complementares e de participação em centro acadêmicos e em intercâmbios.

Para casos em que fique limitada a ação da coordenação pedagógica do Curso de Licenciatura em Música, a UFPI oferece gratuitamente ao seu corpo discente assistência

pedagógica, por meio do Serviço Pedagógico – SEPE ou no Núcleo de Acessibilidade – NAU, e para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, o NEE. Alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem podem buscar espontaneamente os serviços de apoio pedagógico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, NAU e Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs).

A PRAEC oferece serviços de assistência ao estudante, por meio de programas de acompanhamento e estímulo à permanência na UFPI, tais como:

- Residência Universitária: moradia e alimentação para alunos de baixa renda oriundos de outros municípios e Estados em relação ao Campus sede da UFPI em Teresina-PI;
- Isenção da Taxa de Alimentação (ITA): não há cobrança do valor da taxa de acesso aos Restaurantes Universitários para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive, para os alunos oriundos de outros países;
- Bolsa de Apoio Estudantil (BAE): auxílio financeiro concedido de uma bolsa por 24 meses alunos de baixa renda familiar;
- Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA): objetivo estimular a participação dos estudantes em projetos supervisionados por docentes ou técnicos da UFPI;
- Apoio à Participação em Eventos Científicos (APEC): ajuda de custo para auxiliar nas despesas relativas à participação do estudante em eventos acadêmicos fora do Campus onde cursa a graduação;
- Auxílio Creche: auxílio financeiro no valor de uma bolsa concedida alunos com baixa renda familiar que seja 1 pais ou mães de bebês com idade de até 2 anos e 11 meses;
- Apoio Pedagógico: auxílio financeiro no valor de uma bolsa concedida alunos com necessidades educacionais especiais. O auxílio ao beneficiário ocorre por indicação de aluno que possuía deficiência;
- Atendimento Odontológico: procedimentos clínicos de diagnóstico, prevenção, profilaxia, restauração e exodontia, gratuitamente a alunos e servidores e seus dependentes;
- Atendimento Psicossocial e Pedagógico: serviço de atendimento ao servidor e ao estudante, com vistas a superação de problemas de ordem social, psicológico e pedagógico;
- Atendimento às necessidades educacionais especiais: serviço de apoio ao estudante com necessidades educacionais especiais, ou vistas a superação de dificuldades causadas por deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Programa de Apoio aos Esportes: programa que incentiva a prática de esportes na UFPI, com bolsas para atletas, realização de competições locais e apoio à participação em competições externas;

A política de apoio aos estudantes conta ainda com programas especiais como: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Iniciação Científica (PIBIC), PIBEX, PET, monitoria além de outros desenvolvidos no âmbito da instituição.

Em relação as atividades referentes ao nivelamento dos alunos, conforme necessidade diagnosticadas pela coordenação de curso, serão realizadas ações para atendê-los, com o apoio nos departamentos, assim como de programas vinculadas a UFPI.

---

## 10. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 1º PERÍODO

#### TEORIA MUSICAL E TREINAMENTO AUDITIVO I - CCLM/CCE001

**60 horas | Créditos 2.2.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Formação aural elementar associada à teoria musical. Princípios básicos da notação musical: normas ortográficas; noção de posicionamento de alturas de acordo com claves no pentagrama; fórmula de compasso; estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos (binários, ternários e quaternários). Teoria harmônica tonal elementar: ciclo das quintas; escalas maiores e suas relativas menores; escalas homônimas; intervalos diatônicos; identificação de acordes triádicos (maiores, menores, aumentados e diminutos). Distinção auditiva dos modos maior e menor. Identificação e entoação dos intervalos de segundas e terças maiores e menores; quarta, quinta e oitava justas. Identificação dos graus na escala diatônica maior. Solfejo de melodias por graus conjuntos e por graus disjuntos nos clichês harmônico-tonais. Apreciação musical com ênfase na identificação melódico-harmônica do conteúdo dado. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão da pulsação em 2 e 3 com pausas e ligaduras e em 4.

#### **Bibliografia Básica**

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical 1: prática auditiva para músicos. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Edusp; 2013.

HERMES, D.; PINTO, T. Notas introdutórias - exercícios de teoria musical. Vol. 1. São Paulo: Theofilo A. Pinto, 2007.

KRUEGER, Carol. Progressive Sight Singing. Nova Iorque: Oxford University Press, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

MED, Bohumil. Teoria da Música. Vademecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.

POZZOLI, Ettore. Guia Teórico e Prático Para o Ensino do Ditado Musical - Volume 1 e 2. São Paulo: Ricordi, 1983.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: Percepção Rítmica. Vol. 1. Rio de Janeiro: Vitale, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Unesp, 2012

TAYLOR, Eric. Music Theory in Practice. Volume 1 a 5. Ashford: ABRSM, 2008.

#### TÉCNICA VOCAL I - CCLM/CCE002

**30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Estudo PRÁTICO de elementos da consciência corporal em geral e da psicodinâmica vocal, em especial, com suas aplicabilidades na fala e no canto. Introdução teórica às funções do aparelho fonador em especial, e do corpo em geral, na produção sonoro-vocal. Treino prático respiratório e de apóio, para a fala e para o canto. Introdução a vocalizes. Leituras complementares.

#### **Bibliografia Básica**

CAMPO, Giuliano, MOLIK, Zygmunt. O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik. Rio de Janeiro: (2012).

FERREIRA, Léslie Piccolotto & Andrade, Marta. Saúde Vocal - Práticas Fonoaudiológicas (2002)

RUBIM, Mirna. Voz, Corpo, Equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDREWS, Motta. Terapia Vocal para Crianças- os Primeiros Anos Escolares (1998).

DAMÁSIO, António. A Estranha Ordem das Coisas. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.

DAMÁSIO, António. O Sentimento de Si: corpo emoção e consciência. Lisboa: Temas e Debates: 2013.

FERREIRA, Léslie Piccolotto & Andrade, Marta. Saúde Vocal - Práticas Fonoaudiológicas (2002)

AZEVEDO, S. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo. Perspectiva, 2014.

## **FLAUTA DOCE I - CCLM/CCE003**

**30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Apreciação, execução e compreensão da performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários gêneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Aquisição e desenvolvimento dos processos educacionais artísticos nas áreas cognitiva (ligada ao saber), afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e psicomotora (ligada a ações físicas). Aprendizagem de uma postura correta; de respiração correta; execução confortável das dedilhações aprendidas; desenvolvimento da familiarização com o instrumento; da qualidade sonora, da musicalidade e interpretação. Execução dos dedilhados corretos no âmbito de uma oitava (Ré grave - Ré agudo) na flauta doce soprano. Associação das notas aos dedilhados; execução de articulações simples (separado, ligado, *staccato*); compreensão das noções básicas de afinação; de uma pulsação regular; e de dinâmicas contrastantes (F e p). Leitura e interpretação de partituras simples no que respeita a notação musical. Reconhecimento da estrutura formal básica das obras executadas.

### **Bibliografia Básica**

CRUZ, Suzigan. Método De Iniciação Musical Flauta Doce V.1. Petrópolis: G4 Edições, 2018

GUIA, Rosa. Tocando Flauta Doce. São Sebastião: Catedral das Letras, 2012

HELMUT, Monkemeyer. Método Para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Do Brasil, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

BENASSI, Claudio. A flauta doce hoje: O instrumento e suas técnicas expandidas no repertório de música contemporânea. Riga: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

LINDE, Hans-Martin. Modern Exercises for the Soprano Recorder. São Paulo: Schott, 1984.

SANTIAGO, Glauber. Método Intermediário De Flauta Doce Soprano. São Carlos: Edufscar, 2009.

VELLOSO, Cristal. Orquestra de Flauta Doce. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: Método Para Flauta Doce Soprano. Curitiba: UFPR, 2018.

## **TECLADO FUNCIONAL I - CCLM/CCE004**

**30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, harmonização, transposição, improvisação e tocar de ouvido. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

BUCHER, Hannelore. Harmonia Funcional Prática: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória, ES: O Autor, 2001.

COLLURA, Turi. Improvisação. Vol. 1. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.

COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior. 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPBELL, L. Sketching at the Keyboard. London: Stainer & Bell, 1982.

GREEN, L. Hear, Listen, Play!: How to Free Your Students' Aural, Improvisation and Performance Skills. London: Ashgate, 2014.

HILLEY, M.; OLSON, L. F. Piano for the Developing Musician. 6a ed. Belmont, CA: Schirmer, Thomson Learning, 2008.

LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. Alfred's Group Piano for Adults. Book 1 2a edition. Amsteden: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.

LINDENMAN, C. A. PianoLab: An Introduction to Class Piano. 7a ed. Belmont, CA: Wadsworth, Thomson Learning, 2012.

MACH, E. Contemporary Class Piano. 6a ed. New York: Oxford University Press, 2003.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – DFE0095**

**60hs | Créditos 3.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Filosofia e a filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia, ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ética, política e estética: as discussões sobre gênero, diversidade étnico-racial, sexual, religião e questões geracionais. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

### **Bibliografia Básica**

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1995. 190p.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite a filosofia. 13. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006. 424p.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. O que é filosofia da educação. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002. 326p.

PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 159p. 320p.

### **Bibliografia Complementar**

AHLERT, Alvorí. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal. 2. ed. Ijuí, RS: Unijui, 2003. 189p.

MARCONDES, Danilo. Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2000. 298p.

SAVIANI, D. Educação: do senso Comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 255p.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 34. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012. 302p.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – DFE0097**

**60hs | Créditos 3.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** História de Educação: fundamentos teóricos-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de A. História da educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRITO, Itamar de Sousa. História da Educação no Piauí. Teresina: EDUFPI, 1996.

MENDES, Francisco Ivelman Vasconcelos. História da educação piauiense. Sobral: EGUS, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BUFFA, E & NOSELLA, P. A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. A escola e a república. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) História da educação: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Ed. UFC/LCR, 2005.

AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura, parte 3, 5a. ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 8a. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

## **HISTÓRIA DA MÚSICA I - CCLM/CCE005**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** A criação musical desde o início da Era Cristã até a segunda metade do século XVIII, enfatizando o surgimento das técnicas composicionais, das formas musicais, das transformações estilísticas e do desenvolvimento de novas concepções estéticas sobre a música no decorrer deste período.

### **Bibliografia Básica**

BENNETT, Roy. Breve historia da musica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994

MASSIN, Jean e Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

### **Bibliografia complementar**

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Lisboa, Gradiva, 2003. 2 v.

MOORE, Douglas. Guia dos Estilos Musicais. Lisboa, Edições 70, 2008.

PLATZER, Frédéric. Compêndio de Música. Lisboa, Edições 70, 2009.

RAYNOR, Henri. História Social da Música. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1981.

TRANCHEFORT, Francois-René. Guia da Música Sinfônica. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1989.

## **SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO - CCLM/CCE006**

**15hs | Créditos 1.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Currículo do Curso de Licenciatura em Música; Questões relacionadas à profissão do professor de música; Instâncias da Unidade Gestora e suas competências.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004.. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília (DF), 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília (DF), 2015.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade. 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009.

TOMÁS, L. Fronteiras da Música: filosofia, estética, história & política. 1. ed. São Paulo: Editora da ANPPOM, 2016. v. 1. 472p.

UFPI. Manual dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas Obrigatórias da Universidade Federal do Piauí. EDUFPI, 2013.

\_\_\_\_\_. Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da UFPI - Resolução nº177/2012. CEPEX, 2012.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019.

## 2º PERÍODO

### TEORIA MUSICAL E TREINAMENTO AUDITIVO II - CCLM/CCE007

60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Teoria musical e treinamento auditivo I

**Ementa:** Formação aural associada à teoria musical. Notação musical: normas ortográficas. Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos incluindo sínclipes. Teoria harmônica tonal: ciclo das quintas com ênfase nas escalas menores; intervalos cromáticos, enarmônicos e invertidos; identificação de acordes triádicos assim como encadeamentos de I, IV e V graus. Apreciação musical com ênfase na identificação melódico-harmônica do conteúdo dado. Distinção e entoação das escalas maior e menor (nas três formas tradicionais). Identificação e entoação dos intervalos diatônicos. Identificação dos graus na escala diatônica maior. Solfejo de melodias nas escalas maiores e menores. Identificação e entoação de tríades (maiores, menores, aumentadas e diminutas). Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão da pulsação em 2, 3, 4 e 6 com pausas e ligaduras; subdivisões mescladas e variáveis; tercinas e ritmos 2 contra 3.

#### Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

HALL, A.; URBAN, T. Studying Rhythm. São Paulo: Pearson, 2018.

ROGERS, Nancy; OTTMAN, Robert. Music for Sight Singing. São Paulo: Pearson, 2018.

#### Bibliografia Complementar

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Edusp; 2017.

BERKOWITZ, S. et al. A new approach to sight singing. Nova Iorque: W. W. Norton & Co.; 2017.

HERMES, D.; PINTO, T. Notas introdutórias- exercícios de teoria musical. Vol. 2. São Paulo: Theofilo A. Pinto, 2007.

POZZOLI, Ettore. Guia Teórico e Prático Para o Ensino do Ditado Musical - Volume 3 e 4. São Paulo: Ricordi, 2000.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: Percepção Rítmica. Vol. 2. Rio de Janeiro: Vitale, 2001.

### TÉCNICA VOCAL II - CCLM/CCE008

30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Técnica vocal I

**Ementa:** Estudo PRÁTICO de elementos da consciência corporal aplicada a apresentações públicas. Práticas corporais e vocais aplicadas à preparação de performances artísticas que envolvam o canto e a fala, como também à preparação de apresentações orais, aulas e encontros de cunho acadêmico, como seminários, comunicações em congressos e conferências. Leituras Complementares.

#### Bibliografia Básica

ANDERSON, Chris. TED Talks: o guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca (2016).

CAMPO, Giuliano, MOLIK, Zygmunt. O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik. Rio de Janeiro: (2012).

RUBIM, Mirna. Voz, Corpo, Equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

DAMÁSIO, António. A Estranha Ordem das Coisas. Lisboa: Temas e Debates (2017).

FERREIRA, Juliana Grassi Pinto. 'Preparação Vocal do Corista'. Per Musi, Belo Horizonte. V 5/6, 2002, p.112-119. Disponível em: [http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/05\\_06/num5\\_6\\_cap\\_09.pdf](http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/05_06/num5_6_cap_09.pdf)

PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio & PEREIRA, Eugênio T. 'Técnica e Expressão Vocal: uma conversa com Eládio Perez-González'. São Paulo: Pitágoras 500 (2017). p. 44-54.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8651452/17533>

PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. Iniciação à Técnica Vocal (2000).

TRATENBERG, Lucila. 'Performance vocal: expressão e interpretação'. Per Musi, Belo Horizonte, n.15, 2007, p. 41-46. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi>

## **FLAUTA DOCE II - CCLM/CCE009**

### **30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Flauta doce I**

**Ementa:** Execução confortável dos dedilhados corretos entre Dó grave e Sol agudo na flauta de bisel soprano. Aprendizagem da respiração nos momentos adequados. Domínio da execução do instrumento no âmbito de uma oitava e uma 5ª (13ª). Execução de Escalas Maiores até três alterações e de arpejos no Estado Fundamental. Desenvolvimento da capacidade de relaxamento em contexto de apresentação pública.

### **Bibliografia Básica**

SANTIAGO, Glauber. Método Intermediário De Flauta Doce Soprano. São Carlos: Edufscar, 2009.

HELMUT, Monkemeyer. Método Para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Do Brasil, 2004.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: Método Para Flauta Doce Soprano. Curitiba: UFPR, 2018.

### **Bibliografia complementar:**

BENASSI, Claudio. A flauta doce hoje: O instrumento e suas técnicas expandidas no repertório de música contemporânea. Riga: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

LINDE, Hans-Martin. Modern Exercises for the Treble Recorder. São Paulo: Schott, 1984.

VELLOSO, Cristal. Orquestra de Flauta Doce. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

CRUZ, Suzigan. Método De Iniciação Musical Flauta Doce V.1. Petrópolis: G4 Edições, 2018

GUIA, Rosa. Tocando Flauta Doce. São Sebastião: Catedral das Letras, 2012

## **TECLADO FUNCIONAL II - CCLM/CCE010**

### **30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Teclado funcional I**

**Ementa:** Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, leitura à primeira vista, harmonização, transposição, improvisação, tocar de ouvido. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

BUCHER, Hannelore. Harmonia Funcional Prática: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória, ES: O Autor, 2001.

COLLURA, Turi. Improvisação. Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.

COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior. 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPBELL, L. Sketches for Improvisation. London: Stainer & Bell, 1997.

FISCHER, C. Teaching Piano in Groups. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. Alfred's Group Piano for Adults. Book 2 2aedition. Amsteden: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.

LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. Keyboard Musicianship. 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.

LYKE, J., EDWARDS, D. Keyboard Fundamentals. Book 1. 5a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing Co., 2006.

STECHEER, M., HOROWITZ, N., GORDON, C., KERN, F., LANCASTER, E.L. Keyboard Strategies, Master Text I. Milwaukee: G. Schirmer/Hal Leonard, 1980.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – DFE0098**

**60hs | Créditos 3.1.0 | Filosofia da Educação**

**Ementa:** Ciência psicológica. Desenvolvimento e aprendizagem. Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. PSICOLOGIAS: uma introdução ao estudo de psicologia. Editora Saraiva, 1999.

CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Edições UFC, 2009.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: LÊ, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

FERRO-SILVA M. da Glória D.; LEAL-PAIXÃO, M. do S. S. Aprendizagem: processo básico do comportamento humano. IN: CARVALHO, M. V. C. de (org). Temas em Psicologia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SILVA, Cleânia de Sales Silva. Psicologia da Educação. UFPI/UAPI, 2009.

SOUZA, M. P. R. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? <http://www.abrapee.pse.br/artigo5.htm>. acessado em 02.10.2007.

TEIXEIRA, F. E. da C. (org). Aprendendo a aprender. Brasília: UniCEUB, 2003.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – DFE0096**

**60hs | Créditos 3.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** A Sociologia como ciência. Teorias sociológicas clássicas e educação: conceitos fundamentais para a compreensão da relação educação-sociedade. A educação como objeto de estudo da Sociologia. Teorias Contemporâneas em Sociologia da Educação. Campo educativo: sujeitos, trajetórias escolares e estrutura social.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 251p.

GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: E.P.U., 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. - ed. - São Paulo: Cortez, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

DUBET, Claude. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cvortez, 2008.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar em meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da descola no processo de transformação social. São

ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. Educação, cultura e infância. Campinas: Alínea, 2012.

SOUZA, Jusamara. (Org.). Aprender e Ensinar Música no Cotidiano. 1ªed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

## **HISTÓRIA DA MÚSICA II - CCLM/CCE011**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** A criação musical de fins do século XVIII ao século XX, enfatizando o surgimento das formas musicais sinfônicas, a música dramática, as transformações estilísticas, o desenvolvimento de novas concepções estéticas sobre a música dramática. Música e Literatura. A crise do tonalismo em fins do século XIX. As novas tendências musicais até o século XXI.

### **Bibliografia Básica**

#### **Bibliografia Básica**

BENNETT, Roy. Breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994

MASSIN, Jean e Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

#### **Bibliografia complementar**

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música. Lisboa, Gradiva, 2003. 2 v.

MOORE, Douglas. Guia dos Estilos Musicais. Lisboa, Edições 70, 2008.

PLATZER, Frédéric. Compêndio de Música. Lisboa, Edições 70, 2009.

RAYNOR, Henri. História Social da Música. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1981.

TRANCHEFORT, Francois-René. Guia da Música Sinfônica. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1989.

## **3º PERÍODO**

### **TREINAMENTO AUDITIVO I - CCLM/CCE012**

**60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Teoria musical e treinamento auditivo II**

**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades aurais. Identificação e solfejo de tríades (estado fundamental e inversões) e tétrades (estado fundamental). Identificação funcional dos acordes da escala diatônica maior e dos graus I, II, IV e V da escala menor. Solfejo e identificação de melodias nas escalas maiores e menores por graus disjuntos e melodias que utilizem saltos dentro do acorde de sétima da dominante. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão em 8; em 4 e 6 com síncopas e ligaduras; subdivisões variáveis, ritmos 3 contra 4.

#### **Bibliografia Básica**

BERKOWITZ, S. et al. A new approach to sight singing. 9 Ed. New York: W. W. Norton & Co.; 2017.

GRAMANI, J. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. da Unicamp; 2008.

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção musical 1: prática auditiva para músicos. São Paulo: Edusp; 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista. São Paulo: Edusp; 2009.

PRINCE, A. A arte de ouvir: Percepção rítmica. Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.

OTTOMAN, R.; ROGERS, N. Music for sight singing. 8 Ed. New York: Pearson; 2010.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Vademecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990

## **LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I - CCLM/CCE013**

**60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Teoria musical e treinamento auditivo II**

**Ementa:** Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados a análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Fundamentos da acústica aplicados ao sistema tonal. Princípios e aplicações das funções tonais. Princípios da técnica contrapontística aplicados à harmonia. Harmonização de cantos e baixos em texturas a quatro partes. Compreensão da dinâmica entre os elementos horizontais e verticais em progressões harmônicas. Estudo das notas melódicas e suas conexões com os motivos. Princípios de condução de vozes e encadeamento de acordes. Compreensão dos tipos de interação entre as partes constituintes de uma textura musical. Análise textural. Expansão e redução textural de segmentos musicais.

### **Bibliografia Básica**

RAMIREZ, Marisa. Harmonia: uma abordagem prática. São Paulo: ed. Vitale, 2008.

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: ed. Vitale, 1949.

ALDWEL, Edward; SCHACHTER, Carl. Harmony and voice leading. Australia: Schirmer Cengage Learning, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: ed. UNESP, 1999.

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. Via Lettera, 2004.

ARAÚJO, F.; BORÉM, F. A teoria tonal de Schoenberg: uma proposta para a análise, realização e composição de lead sheets. Per Musi, Belo Horizonte, n.28, 2013, p.35-69. Endereço eletrônico: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n28/a05n28.pdf>. Acesso em: 16/05/2018.

BENWARD, B; SAKER, M.. Music in theory and practice. New York: Mcgraw-hill, 2009.

KOTSKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony, with an Introduction to Twentieth-Century Music. New York: McGraw-Hill, 2003

## **CANTO CORAL I - CCLM/CCE014**

**30 horas | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** A experiência coral numa perspectiva histórica: a influência da Igreja; a influência da Schola Cantorum; a influência das Sociedades Corais; A atividade coral nos dias de hoje. Estudos sobre os coros: infantil e juvenil. Planejamento e organização dos coros: infantil e juvenil. A voz da criança e do adolescente, a muda vocal, aspectos musicais, sociais e psicológicos. As questões relacionadas a afinação e a desafinação vocal. Atividade de observação de ensaios de corais infanto-juvenis. música folclórica e popular infantil e renascentistas.

### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, MARA. Higiene vocal para canto coral. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FRANK, Isolde Mohr. ABC da Música. Porto Alegre: Ed. Age, 2011.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz. São Paulo: Antroposófica, 2001.

SOBREIRA, S. Desafinação Vocal. Musimed, RJ: 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. Do coral e sua Projecção na História da Música. Editora Kosmos, RJ:

BENEDITO, Rafael. Como se Ensenha el Canto y la Música.. Revista de Pedagogia, Madri: 1981, Serie Metodologica n.9.

JUNKER, David. A Importância do Canto Coral in Anais da Convenção Internacional de Regentes de Coros. Brasília: 1999. p. 107 - 111.

MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco/2000.

LAKSCHEVITZ, Elza. Coro infantil. In. LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral Brasileira. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética, SP/RJ: UNESP/FUNARTE.

NEVES, J. M. Música Contemporânea Brasileira. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, 1981.

### **FLAUTA DOCE III - CCLM/CCE015**

**30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Flauta doce II**

**Ementa:** Execução confortável dos dedilhados corretos entre Dó grave e Sol agudo na flauta de bisel soprano. Execução confortável dos dedilhados corretos entre Fá grave e Sol agudo na flauta de bisel contralto - âmbito de uma oitava e uma 2ª M. Execução de uma escala Maior até uma alteração. Execução de um arpejo no Estado Fundamental, 1ª e 2ª inversões. Compreensão das noções básicas de afinação e da manutenção uma pulsação regular. Leitura e interpretação de partituras simples no que respeita notação musical. Reconhecimento da estrutura formal básica das obras executadas. Performance em dueto com instrumentos semelhantes ou com acompanhamento de piano ou violão. Compreensão e transmissão de ideias musicais simples. Participação em apresentações públicas.

#### **Bibliografia Básica**

LAURENCE, Pottier. Método De Flauta Doce - A Flauta Doce Contralto 4. Recife: UFPE, 2011.

LINDE, Hans-Martin. Modern Exercises for the Treble Recorder. São Paulo: Schott, 1984.

SANTIAGO, Glauber. Método Intermediário De Flauta Doce Contralto. São Carlos: Edufscar, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

BENASSI, Claudio. A flauta doce hoje: O instrumento e suas técnicas expandidas no repertório de música contemporânea. Riga: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

HELMUT, Monkemeyer. Método Para Flauta Doce Soprano. São Paulo: Ricordi Do Brasil, 2004.

GUIA, Rosa. Tocando Flauta Doce. São Sebastião: Catedral das Letras, 2012

VELLOSO, Cristal. Orquestra de Flauta Doce. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. Sonoridades Brasileiras: Método Para Flauta Doce Soprano. Curitiba: UFPR, 2018.

### **TECLADO FUNCIONAL III - CCLM/CCE016**

**30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Teclado funcional II**

**Ementa:** Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, leitura à primeira vista, harmonização, transposição, improvisação, tocar de ouvido, memorização e repertório. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico.

#### **Bibliografia Básica**

BUCHER, Hannelore. Harmonia Funcional Prática: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória, ES: O Autor, 2001.

COLLURA, Turi. Improvisação. Vol. 2. São Paulo, Irmãos Vitale, 2008.

COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior. 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

- CAMPBELL, L. Sketches for Further Harmony and Improvisation. London: Stainer & Bell, 1994.
- LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. Alfred's Group Piano for Adults. Book 2 2aedition. Amsteden: Alfred Publishing Co., Inc, 2008.
- LYKE, J., CARAMIA, T., Haydon, G., Alexander, R., Elliston, R. Keyboard Musicianship. 8a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing, 2003.
- SÁ, Renato de. 211 Levadas Rítmicas. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
- SILVA, Abigail R. Aprender, Tocar e Criar ao Piano- Improvisação e Técnica. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- SILVA, Abigail R. Aprender, Tocar e Criar ao Piano- Repertório e Harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

### **DIDÁTICA GERAL – DMT0002**

#### **60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Psicologia da Educação**

**Ementa:** Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

#### **Bibliografia Básica**

- CANDAU, Vera Maria. Rumo à nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 e. São Paulo: Cortez, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

- ALVES, Nilda. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, 551p.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Alternativas no Ensino de Didática. 11 ed. Campinas - SP: Papirus, 2010, 143p.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo, 2007, 327p.
- PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Lea das Graças C. Docência do Ensino superior. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010, 279p.

### **HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA - CCLM/CCE017**

#### **60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Detalhamento através de uma abordagem histórica e musicológica da formação do patrimônio musical brasileiro do início do período colonial até o século XXI, enfatizando o estudo dos fundamentos teóricos e institucionais que estabeleceram as práticas musicais no Brasil, bem como, suas bases políticas e ideológicas que nortearam a construção da história da música brasileira.

#### **Bibliografia Básica**

- MACIEL, Emmanuel Coelho. 500 Anos de Música Brasileira. Teresina: EDUFPI, 2014
- MARIZ, Vasco. A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983

#### **Bibliografia complementar**

- ANDRADE, Mário de. Aspectos da Música Brasileira. São Paulo, Martins, 1975.
- BARBOSA, Elmer C. Correa. Ciclo do Ouro, o tempo e a música do barroco católico. Rio de Janeiro: Editora da PUC, 1978.
- DUPRAT, Regis. Música no Brasil Colonial. São Paulo: EDUSP, 1994.

KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX. Porto Alegre, Movimento, 1997.

NOGUEIRA, MA; ROMANELLI, G; ZAGO, N. (orgs.). Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

## 4º PERÍODO

### TREINAMENTO AUDITIVO II - CCLM/CCE018

60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Treinamento auditivo I

**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades aurais. Identificação e solfejo de tríades e tétrades (posição fundamental e invertida). Identificação funcional dos acordes da escala diatônica maior e menor (I, ii, iii, vi, V e viio; i, iio, iv e V) e das principais dominantes secundárias. Solfejo e identificação de melodias nas escalas maiores e menores por graus disjuntos e melodias que utilizem saltos dentro das tétrades principais do campo harmônico maior/menor e introdução a cromatismos. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados na subdivisão da pulsação em 4, 6 e 8 com síncopas, pausas e ligaduras.

#### Bibliografia Básica

BERKOWITZ, S. et al. A new approach to sight singing. 9 Ed. New York: W. W. Norton & Co.; 2017.

GRAMANI, J. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. da Unicamp; 2008.

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção musical 1: prática auditiva para músicos. São Paulo: Edusp; 2009.

#### Bibliografia Complementar

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista. São Paulo: Edusp; 2009.

PRINCE, A. A arte de ouvir: Percepção rítmica. Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.

OTTOMAN, R.; ROGERS, N. Music for sight singing. 8 Ed. New York: Pearson; 2010.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Vademecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.

### LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II - CCLM/CCE019

60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Linguagem e estruturação musical I

**Ementa:** Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados a análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Estudo dos princípios harmônicos e dos materiais escalares. Fundamentos da acústica aplicados ao sistema tonal. Princípios e aplicações das funções tonais. Análise harmônica de canções e do repertório de música instrumental (MPB, Bossa Nova, Jazz, Baião etc.). Estudo das cadências e progressões harmônicas. Compreensão das tétrades em escalas de acordes e complementos. Expansão do repertório escalar a partir do modalismo, escalas simétricas e idiomáticas. Aplicação da teoria das funções aos campos harmônicos modais.

#### Bibliografia Básica

KOELRREUTER, Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi, 1986

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. São Paulo: ed. Unicamp, 2012

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: ed. Lumiar, 2006

#### Bibliografia Complementar

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1986

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1986

RAMIREZ, Marisa. Harmonia: uma abordagem prática. São Paulo: ed. Vitale, 2008.

FARIA, Nelson. A arte da Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

ARAÚJO, F.; BOREM, F. A teoria tonal de Schoenberg: uma proposta para a análise, realização e composição de lead sheets. Per Musi, Belo Horizonte, n.28, 2013, p.35-69. Endereço eletrônico: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n28/a05n28.pdf>. Acesso em: 16/05/2018.

## **CANTO CORAL II - CCLM/CCE020**

### **30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** O conjunto coral: aspectos humanos, sociais e musicais. Estudo sistematizado dos principais elementos da prática coral, visando o preparo e a formação do músico como artista/corista e educador. Estudo sobre as vozes: extensão, classificação, diferentes tipos de disposições corais. Técnica vocal para coro. Repertório coral. Prática e planejamento coral. Estudo de grandes obras corais como oratórios e cantatas. Práticas dos diferentes tipos de recitativos. Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música erudita europeia (renascença e barroco) e arranjos de música popular brasileira.

#### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, MARA. Higiene vocal para canto coral. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FRANK, Isolde Mohr. ABC da Música. Porto Alegre: Ed. Age, 2011.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz. São Paulo: Antroposófica, 2001.

LEITE, Marcos. Método de Canto Popular Brasileiro para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARTOLANO, Ruy Botti. Regência: coral-orfeão-percussão. Vitale Brasil 1968.

LEAL, L. P. Missa de B. Virgine Maria (Felipe de Magalhães 1565?-1652) Portugaliae Musica. Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal: 1976.

SÉRGIO Luiz. A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem?. Opus, Salvador, Ano I, n.1, 1989, p. 72-78.

KERR, Samuel. Carta canto coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006, p.200-238.

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Editora Movimento, porto Alegre: 1979.

## **VIOLÃO I - CCLM/CCE021**

### **30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Introdução ao instrumento. Estudo das partes do violão, afinação, sistemas de notação para o instrumento. Introdução à técnica do instrumento, contemplando desde a postura corporal até o posicionamento das mãos e movimentação dos dedos. Prática de harmonia aplicada ao violão por meio de canções de gêneros variados.

#### **Bibliografia básica:**

FARIA, Nelson. O livro do violão brasileiro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

CHEDIACK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. 12ª Edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Vol. 1. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

FARIA, Nelson. Harmonia aplicada ao violão e guitarra. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

EYTHORSSON, Sveinn. The first Guitar Milestone. Iceland, 2000. Disponível em: <https://www.classical-guitar-school.com/en/Download/1018>

GALIFI, Gaetano. Iniciação ao violão. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. Harmonia método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

FARIA, Nelson. Exercícios de leitura para guitarristas e violonistas. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.

## **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL I - CCLM/CCE022**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** História da Educação Musical; Sociologia da Educação Musical; Psicologia e Educação Musical; Filosofia e Educação Musical; Educação Musical e legislação

### **Bibliografia Básica**

CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda. Educação Musical no Brasil. Salvador, P&A, 2007.

TOMÁS, L. Fronteiras da Música: filosofia, estética, história & política. 1. ed. São Paulo: Editora da ANPPOM, 2016. v. 1. 472p.

TOMÁS, L.; GARCIA, Tania Costa (Org.). Música e Política: um olhar transdisciplinar. 1. ed. Alameda: São Paulo, 2013. v. 1. 250p

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, E. S. Compreender a Escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical.

Revista da ABEM, v. 19, p. 70-78, 2011. Disponível em

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index> Acessado em 08 de abril de 2019

FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade. 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009. Disponível em [http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO\\_VALTER\\_FERREIRA\\_FILHO.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO_VALTER_FERREIRA_FILHO.pdf) . Acessado em 08 de abril de 2019

LAZZARIN ,Luís Fernando.. A dimensão multicultural da Nova Filosofia da Educação Musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 14, p. 125-131, 2006. Disponível em

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index> Acessado em 08 de abril de 2019

ROCHA, Inês de Almeida; GARCIA, G. V. . História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 In: XXII Congresso da ABEM (2015). REVISTA DA ABEM, v. 24, p. 114-126-126, 2016. Disponível em <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index> Acessado em 08 de abril de 2019

SCHWAN, I. C.; BELLOCHIO, C. R.; AHMAD, L. A. S. . Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas Revistas da ABEM entre 2008 e 2017. REVISTA DA ABEM, v. 26, p. 115, 2018. Disponível em

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index> Acessado em 08 de abril de 2019

## **LEGISLAÇÃO E ORG. DE ED. BÁSICA – DFE0099**

**60hs | Créditos 3.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** A Dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96).

### **Bibliografia Básica**

ARELARO, Lisete R. G.; KRUPPA, Sônia M. P. Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.) LDB/1996: Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo, Cortez, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ABMP – Todos pela Educação (Org). Justiça pela qualidade na Educação. Saraiva,2013.

ADRIÃO, Thereza , PERONI, Vera. (orgs.) Público e Privado na Educação: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008.

GENTILLI, Pablo. O Consenso de Washington e a Crise da Educação na América Latina. In: A falsificação do Consenso. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTINES JUNIOR, Eduardo. Educação, Cidadania e Ministério Público. São Paulo: Editora Verbatim,2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11769/2008. Revista da ABEM, v. 20, n. 29, p. 23-38, 2012. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/88>

## **5º PERÍODO**

### **TREINAMENTO AUDITIVO III - CCLM/CCE023**

**60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Treinamento auditivo II**

**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades aurais. Identificação e solfejo de acordes com tensões variadas. Identificação funcional da maioria dos acordes dos campos harmônicos tonais e de seus principais complementos e tensões. Identificação funcional das dominantes secundárias, tonicizações e modulações. Solfejo e identificação de melodias tonais que utilizem modulações, cromatismos, saltos, tensões e inversões de tétrades. Solfejo melódico a várias vozes. Solfejo, identificação e aplicação de padrões rítmicos baseados em subdivisões variáveis e mescladas da pulsação; exercícios polimétricos.

#### **Bibliografia Básica**

BERKOWITZ, S. et al. A new approach to sight singing. 9 Ed. New York: W. W. Norton & Co.; 2017.

GRAMANI, J. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. da Unicamp; 2008.

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção musical 1: prática auditiva para músicos. São Paulo: Edusp; 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

BENWARD, B.; KOLOSICK, T. Percepção musical 2: leitura cantada à primeira vista. São Paulo: Edusp; 2009.

PRINCE, A. A arte de ouvir: Percepção rítmica. Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.

OTTMAN, R.; ROGERS, N. Music for sight singing. 8 Ed. New York: Pearson; 2010.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Vademecum da Teoria Musical. Brasília: MusiMed, 2017.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Tradução de Maria Teresa de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990

### **LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III - CCLM/CCE024**

**60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Linguagem e estruturação musical II**

**Ementa:** Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados a análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Estudo dos aspectos cíclicos e lineares da Música (frases e progressões). Compreensão dos princípios da análise fraseológica: unidades morfológicas e sintaxe musical. Análise dos processos modulatórios e princípios de deslocamento dos centros tonais. Estudo da estruturação e construção melódica. Estudo dos fundamentos do desenvolvimento motivico. Estudo e compreensão dos processos formais e harmônicos da música tonal. Introdução aos conceitos basilares da análise linear por meio de processos

reduzidos (schenkeriana). Análise da música do período da prática comum: aspectos formais, estilísticos e melódico-harmônicos. Estudo das formas históricas (Sonata, Rondó, Minueto etc).

#### **Bibliografia Básica**

BENNETT, Richard. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

COOPER, G. e MEYER, L. B. The Rhythmic Structure of Music. Chicago: The University of Chicago, 1971.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Ed. Edusp, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

ROSEN, Charles. Sonata forms. New York: W.W. Norton Company, 1998.

GENTIL-NUNES, Paxy. Análise formal de estruturas rítmicas de Meyer em diagrama de Hasse. In: Anais do 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ, Vol. 2, p. 153 - 169, 2015.

BODERSAN, P. Ambiguidade Rítmica: estudo do ritmo musical sob a perspectiva dos modelos atuais de percepção e cognição. Dissertação (mestrado), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

BERRY, Wallace. Structural Functions in Music. New York: Dover Publications, 1976

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. Via Lettera, 2004.

### **CANTO CORAL III - CCLM/CCE025**

**30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Diferentes possibilidades coral: empresas, escolas, igrejas, ONGs, Projetos Sociais e o trabalho com a 3ª idade. As questões relacionadas a afinação e a desafinação vocal. Atividade de observação de ensaios de corais, Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música folclórica e popular brasileira. repertório variado.

#### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, MARA. Higiene vocal para canto coral. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FRANK, Isolde Mohr. ABC da Música. Porto Alegre: Ed. Age, 2011.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz. São Paulo: Antroposófica, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA de. C. B. N. A Prática do Canto Coral Infantil como Processo de Musicalização. Dissertação de Mestrado Instituto de Artes da UNICAMP 2012.

ROCHA, Elen Regina Lara. Atuação do músico em empresas: mercado, indicativos e processos. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

SOBREIRA, S. Desafinação Vocal. Musimed, RJ: 2004.

PEREIRA, André Protásio. Arranjo vocal de Música Popular Brasileira para coro a cappella: estudos de caso e proposta metodológica. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Programa de Pós-Graduação em Música - PPGM.

UTSUNOMIYA, M. M. O Regente de Coro Infantil de Projetos Sociais e as Novas Competências e Habilidades. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da USP, 2011.

### **VIOLÃO II - CCLM/CCE026**

**30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Violão I**

**Ementa:** Desenvolvimento da técnica ao instrumento por meio de arpejos, toque com apoio, toque sem apoio e translados de mão direita. Estudo da formação de acordes no braço do violão. Prática de harmonia aplicada ao violão por meio de canções de gêneros variados.

#### **Bibliografia Básica**

FARIA, Nelson. O livro do violão brasileiro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

CHEDIACK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. 12ª Edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Vol. 2. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

GUEST, Ian. Harmonia método prático. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook Tom Jobim. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook Tom Jobim. Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook Tom Jobim. Vol. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GAVA, José E. A linguagem harmônica da bossa nova. 2ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

SANTIAGO, Lupa. Novo dicionário de acordes para guitarra e violão. São Paulo: Editora Souza Lima, 2009.

## **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL II - CCLM/CCE027**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Formação musical em distintos contextos: escola de música, ensino básico, projetos sociais; Educação musical nas distintas etapas da vida: sentidos, significados e possibilidades; Educação Musical Terapêutica; Formação de Professores de Música.

#### **Bibliografia Básica**

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p.

LOURO, Viviane S., et. al. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

SOUZA, Jusamara. (Org.). Aprender e Ensinar Musica no Cotidiano. 1ªed.Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela I. L. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). REVISTA DA ABEM, v. 21, p. 103-118, 2013. Disponível em <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index>. Acessado em 08 de abril de 2019

FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade. 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009. Disponível em [http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO\\_VALTER\\_FERREIRA\\_FILHO.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO_VALTER_FERREIRA_FILHO.pdf). Acessado em 08 de abril de 2019

FUCCI AMATO, R. C. Interdisciplinaridade, música e educação musical. Opus (Belo Horizonte. Online), v. 16, p. 31-47, 2010. Disponível em <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/download/224/203>. Acessado em 08 de abril de 2019

CORUSSE, M. V.; JOLY, I. Z. L. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 19, p. 49, 2014. Disponível em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/download/1438/1224>. Acessado em 08 de abril de 2019

LAZZARIN, Luís Fernando. Alegorias do contemporâneo: articulações e efeitos entre identidades culturais e consumo. Revista Educação Especial (UFSM), v. 28, p. 521-530, 2015. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18830/pdf>. Acessado em 08 de abril de 2019

## **LIBRAS – LIBRAS010**

**60hs | Créditos 2.2.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autêntica, Minas Gerais, 712, 1998.

FERNANDES, Eulália, org; QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] Surdez e Bilinguismo – Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, M.S.C. Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito. 2004, 261f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada); Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, S.P.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (ORG.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

### **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MÚSICA - CCLM/CCE028**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Realização de seminários que envolvem os campos da pesquisa em música, seja de tradição artística como área de interesse da Musicologia Histórica e Sistemática, seja o estudo da música em contexto do domínio da Etnomusicologia. Também abordará os aspectos da pesquisa em Educação Musical, sobretudo em questões que envolvam o eixo da formação e práticas educativas de professores, educação musical no mundo de hoje, educação musical e formação docente; formação universitária do professor de música, a diversidade na aula de música, a subjetivação em vivências musicais e educação especial e música.

#### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber: metodologia científica –fundamentos e técnicas. 9ª. ed., Campinas: Papyrus, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

#### **Bibliografia complementar**

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

FREIRE, Vanda Bellard. Horizontes da Pesquisa em Música. (org.). São Paulo: Editora 7 Letras, 2010.

MOREIRA, H., CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. Música e pesquisa – Novas abordagens. Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

## 6º PERÍODO

### ARRANJO I - CCLM/CCE029

**60hs | Créditos 2.2.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Princípios da organologia e combinação de timbres (amalgamas de grupos instrumentais). Elaboração de arranjos e composições em níveis de dificuldade. Técnicas de arranjo (contracanto passivo e ativo, harmonização em blocos, rearmonização etc). Técnicas de composição (variações sobre tema, desenvolvimento motivico, elaboração textural). Aplicação das técnicas de composição e arranjo em pequenas formações instrumentais voltadas para a realidade escolar.

#### **Bibliografia Básica**

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: ed. Unicamp, 2000.

ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W.W. Norton Company, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

RAMIREZ, Marisa. Harmonia: uma abordagem prática. São Paulo: Vitale, 2008.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 2012.

KOELRREUTER, Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi, 1986

### VIOLÃO III - CCLM/CCE030

**30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Violão II**

**Ementa:** Desenvolvimento da técnica ao instrumento por meio de arpejos, escalas, translados de mão direita e ligados. Estudo de campo harmônico e harmonia funcional aplicada ao violão. Prática de harmonia aplicada ao violão por meio de canções de gêneros variados.

#### **Bibliografia Básica**

FARIA, Nelson. O livro do violão brasileiro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

CHEDIACK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. 12ª Edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Vol. 3. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

CHEDIACK, Almir. Soongbook bossa nova. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook bossa nova. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook bossa nova. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook bossa nova. Vol. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

CHEDIACK, Almir. Soongbook bossa nova. Vol. 5. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

### OFICINA DE MÚSICA I - CCLM/CCE031

**30hs | Créditos 0.2.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado

diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical

#### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, J. N. Mil e uma atividades de Oficina de Música. Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

#### **Bibliografia Complementar**

AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2014.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017.

PINHEIRO MACHADO, Cecília M. “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA - CCLM/CCE032**

### **60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Didática Geral**

**Ementa:** Educadores musicais do século XX e suas metodologias. Educação musical no século XXI. Contextualização das metodologias do ensino da música para a realidade brasileira. Propostas de educação musical inclusiva.

#### **Bibliografia Básica**

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2016. 254p. (Série Educação Musical).

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília, DF.: Editora MusiMed, 2013. 447p.

#### **Referências Complementares**

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Orgs). Educação Musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação. Curitiba, PR: EDITORA CRV, 2016.

BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2011.

FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008.

CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social. Goiânia: Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003, 217p. Disponível em: < <https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001>>.

## **PROJETO DE PESQUISA - CCLM/CCE033**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Conhecimento comum e conhecimento científico. Pesquisa no campo da música: caminhos investigativos e questões metodológicas. Diferentes etapas de planejamento e desenvolvimento de uma pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. Música e pesquisa – Novas abordagens. Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p.

BEINEKE, Viviane. A reflexão sobre a prática na pesquisa e formação do professor de música. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 145, p. 180-203, Apr. 2012

LEAO, Eliane, Pesquisa em Música: Apresentação de metodologias, exemplos e resultados. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1. 208p

LEAO, Eliane; CARVALHO, V. L. Pesquisa em Música II: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 196p

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.v. (1988) Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - DMTE/CCE061**

**135hs | Créditos 0.0.9 | Pré-requisito: Didática geral**

**Ementa:** O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Estágio observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e do Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.

### **Bibliografia Básica**

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck, FIGUEIREDO, Sérgio (org.) A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014. Disponível em:

<<https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf>>.

### **Referências Complementares**

DEL BEN, L. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da ABEM, n. 8, p. 29-32, mar. 2003. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/412>>.

KLEBER, Magali Oliveira. A prática de educação musical em ONGS: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba. Editora Appris, 2014.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

## 7º PERÍODO

### FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA I - CCLM/CCE034

30hs | Créditos 1.1.0 | sem pré-requisito

**Ementa:** Técnica básica e história da regência, estudo de postura, expressão e controle corporal aplicados ao gestual de regência, aspectos psicológicos da atuação do regente. Esquemas de marcação do compasso simples e compostos, binário, ternário e quaternário; preparação, cortes e fermatas. Estudo da partitura. Matrizes de regência. Conceitos de grupos musicais (Instrumental e vocal); Classificação Vocal; Estudo da partitura, planejamento de ensaios.

#### Bibliografia Básica

LAGO, Sylvio. A arte da regência; história, técnica & maestros. São Paulo: Algor, 2011

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios básicos da música para juventude. 54. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2013.

RINALDI, A.; LUCA, B. de O regente sem orquestra. São Paulo: Algor, 2008.

JUNKER, D. B.. Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética. 1. ed. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

#### Bibliografia complementar:

GARRETSON, Robert. Conducting Choral Music. 8a ed. New York: Prentice Hall, 1998.

GREEN, Elizabeth. The Modern Conductor. 4a ed. New Jersey: Prentice Hall, 1987.

BRINSON, Bárbara. Choral Music: Methods and Materials. New York: Schirmer Books, 1996

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa - técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

TIBIRIÇA, Roberto [org] O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. Rio de Janeiro: Algor, 2008.

ARABA, Miguel-Angel. Teoría y Práctica del Canto Coral. Madrid: Istmo, 1989.

BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

### OFICINA DE MÚSICA II - CCLM/CCE035

30hs | Créditos 0.2.0 | sem pré-requisito

**Ementa:** Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical

#### Bibliografia Básica

FERNANDES, J. N. Mil e uma atividades de Oficina de Música. Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibplex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

#### **Bibliografia Complementar**

AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2014.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017.

PINHEIRO MACHADO, Cecília M. “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – DMT204**

#### **60hs | Créditos 2.2.0 | Pré-requisito: Didática geral**

**Ementa:** Concepções de avaliação. Tipos, funções e características da avaliação. Avaliação na legislação educacional brasileira e documentos oficiais. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Práticas avaliativas na Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica**

VASCONCELOS, Ednelza Maria Pereira e. Avaliação da Aprendizagem. Teresina: EDUFPI, 2010.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. A avaliação do processo ensino- aprendizagem. 6 ed. São Paulo, Ática, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BLOOM, Benjamin S. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira, 1983.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação - Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 43 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - CCLM/CCE036**

#### **60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Projeto de pesquisa**

**Ementa:** Desenvolvimento da prática investigativa. Orientação, execução e desenvolvimento da pesquisa. Procedimentos para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso; Orientação da apresentação final da pesquisa.

#### **Bibliografia básica**

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p.

FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. Música e pesquisa – Novas abordagens. Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale>. Acessado em 08 de abril de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - DMTE/CCE062**

**135hs | Créditos 0.0.9 | Pré-requisito: Estágio supervisionado I**

**Ementa:** Planejamentos de aulas e planos de curso no campo da Educação Musical para o Ensino Fundamental. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, J. (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Sulina: Porto Alegre, 2008.

### **Referências Complementares**

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7cs92/pdf/fonterrada-9788568334607.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2019.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri França. Jogos Pedagógicos para a Educação Musical. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015.

LIMA, Maria Divina Ferreira (Org.). Estágio Supervisionado: Lócus de construção e reconstrução de saberes. Teresina (PI): EDUFPI, 2018.

LOUREIRO, Alícia M. Almeida. O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <[http://server05.pucminas.br/teses/Educacao\\_LoureiroAM\\_1.pdf](http://server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf)>.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Educação musical no ensino fundamental: reflexões sobre a possibilidade da música se tornar matéria escolar. InterMeio. Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 61-98, jan./jun, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/5074>>.

## **8º PERÍODO**

### **FUNDAMENTOS DA REGÊNCIA II - CCLM/CCE037**

**30hs | Créditos 1.1.0 | Pré-requisito: Fundamentos de regência I**

**Ementa:** Gestual de comunicação em regência coral e instrumental; Preparação, cortes e fermatas. independência das mãos e linha de regência. Esquemas de marcação dos compassos mistos, irregulares e alternados. Condução harmônica e polifônica. Estudos dos problemas da técnica de regência em determinado tipo de repertório. Aplicação de conhecimentos de regência em diferentes formações de grupos musicais.

#### **Bibliografia Básica**

LAGO, Sylvio. A arte da regência; história, técnica & maestros. São Paulo: Algor, 2011

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios básicos da música para juventude. 54. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2013.

RINALDI, A.; LUCA, B. de O regente sem orquestra. São Paulo: Algor, 2008.

JUNKER, D. B.. Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética. 1. ed. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

#### **Bibliografia complementar:**

BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BRINSON, Bárbara. Choral Music: Methods and Materials. New York: Schirmer Books, 1996.

GARRETSON, Robert. Conducting Choral Music. 8a ed. New York: Prentice Hall, 1998.

GREEN, Elizabeth. The Modern Conductor. 4a ed. New Jersey: Prentice Hall, 1987.

ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MATHIAS, Nelson. Coral. Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa - técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

TIBIRIÇA, Roberto [org] O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. Rio de Janeiro: Algor, 2008.

## **OFICINA DE MÚSICA III - CCLM/CCE038**

### **30hs | Créditos 0.2.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical

#### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, J. N. Mil e uma atividades de Oficina de Música. Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibepex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

#### **Bibliografia Complementar**

AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2014.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017.

PINHEIRO MACHADO, Cecília M. “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - CCLM/CCE039**

**60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Trabalho de conclusão de curso I**

**Ementa:** Desenvolvimento da prática investigativa. Orientação, execução e desenvolvimento da pesquisa. Procedimentos para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso; Orientação da apresentação final da pesquisa.

### **Bibliografia básica**

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

PENNA, Maura. Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. v. 1. 288p.

FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. Música e pesquisa – Novas abordagens. Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale>. Acessado em 08 de abril de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - DMTE/CCE063**

**135hs | Créditos 0.0.9 | Pré-requisito: Estágio supervisionado II**

**Ementa:** Planejamentos de aulas e planos de curso no campo da Educação Musical para o Ensino Médio. Estágio de Regência no Ensino Médio.

### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SANTOS, Regina Márcia Simão (org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011.

### **Referências Complementares**

DEL-BEN, Luciana. Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos. Música em Perspectiva, [S.l.], v. 5, n. 1, dez. 2012. ISSN 1981-7126. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/download/30141/28673>>.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magda Bonifácio. (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

KRIEGER, Elisabeth. Descobrindo a música: ideias para sala de aula. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção Músicas).

SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: InterSaberes, 2012.

## OPTATIVAS

### CANTO CORAL IV - CCLM/CCE040

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** As diferentes possibilidades coral: Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música latino-americana. Leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música erudita europeia (Clássica e Romântica) e música contemporânea do Brasil.

#### **Bibliografia Básica**

BEHLAU, MARA. Higiene vocal para canto coral. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FRANK, Isolde Mohr. ABC da Música. Porto Alegre: Ed. Age, 2011.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola do desvendar da voz. São Paulo: Antroposófica, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CELESTE, Jane. Voz em cena. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005

SOBREIRA, S. Desafinação Vocal. Musimed, RJ: 2004.

SOUZA, Jusamara V. de. Coros de empresa como desafio para a formação e a atuação de regentes corais: dois estudos de caso. Dissertação de Mestrado – UFRGS

UTSUNOMIYA, M. M. O Regente de Coro Infantil de Projetos Sociais e as Novas Competências e Habilidades. Dissertação de Mestrado Escola de Comunicação e Artes da USP, 2011.

PEREIRA, André Protásio. Arranjo vocal de Música Popular Brasileira para coro a cappella: estudos de caso e proposta metodológica. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Programa de Pós-Graduação em Música - PPGM.

### TECLADO FUNCIONAL IV - CCLM/CCE041

**30hs | Créditos 2.0.0 | Pré-requisito: Teclado funcional III**

**Ementa:** Conhecimento e domínio do teclado através de atividades que possam desenvolver as seguintes competências musicais: teoria e percepção musical, leitura, leitura à primeira vista, leitura de partes corais simples a 3 vozes, harmonização, transposição, improvisação, tocar de ouvido, memorização, repertório e composição. Uso criativo do teclado em contexto músico-pedagógico e criação conjunta de arranjos musicais.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior. 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

DRUMMOND, Elvira. Brasileirinhos: 50 estudos para piano solo. Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.

DRUMMOND, Elvira. Postais Brasileiros. Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

- CAMPBELL, L. Sketches for Further Harmony and Improvisation. London: Stainer & Bell, 1994.
- FLACH, G. A. Arranjos para Piano em Grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- GREEN, L. How Popular Musician Learn. London: Ashgate, 2012.
- LYKE, J., EDWARDS, D. Keyboard Fundamentals. Book 2. 5a ed. Champaign, IL: Stipes Publishing Co., 2006.
- STECHEM, M., HOROWITZ, N., GORDON, C., KERN, F., LANCASTER, E.L. Keyboard Strategies, Master Text II. Milwaukee: G. Schirmer/Hal Leonard, 1980.

## **MÚSICA BRASILEIRA E CULTURA POPULAR - CCLM/CCE042**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Este curso pretende enfatizar uma formação básica no que toca ao conhecimento da música popular brasileira em seus diversos aspectos, quais sejam: história social, transformação da linguagem no correr dos anos, renovações estéticas, movimentos musicais, transformações do uso das harmonias, a interação com os movimentos internacionais como a contracultura, o existencialismo francês. Conhecimento das principais correntes transformadoras como o choro, o samba, a bossa-nova, a era dos festivais, as regionalidades, a tropicália, a música instrumental.

### **Bibliografia Básica**

- NAPOLITANO, Marcos. História e Música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.
- TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art Editora, 1986.
- VIANNA, Hermano. O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

### **Bibliografia complementar**

- DUNN, Christopher. Brutalidade Jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FROTA, Wander Nunes. Auxílio Luxuoso: samba, símbolo nacional, geração Noel Rosa e indústria cultural. São Paulo. Annablume, 2003.
- TINHORÃO. José Ramos. Música Popular: do gramofone ao rádio. São Paulo: Ática, 1981.
- MARIZ, Vasco. A Canção Brasileira: erudita, folclórica e popular. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983

## **LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL IV - CCLM/CCE043**

**60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Linguagem e estruturação musical III**

**Ementa:** Estudo continuado e progressivo das interconexões entre os aspectos horizontais, verticais e temporais da música, aplicados a análise e exercícios de obras de estilos, gêneros e épocas variadas. Estudo dos procedimentos criativos na música do séc. XX e XXI. Compreensão dos procedimentos de expansão da Harmonia Tonal. Introdução aos fundamentos da teoria dos conjuntos de classes de notas. Estudo dos procedimentos de expansão da notação musical tradicional. Apreciação e análise da Música do Séc. XX.

### **Bibliografia Básica**

- PERSICHETTI, Vincent. Harmonia no século XX: aspectos criativos e prática. São Paulo: Via Lettera, 2012
- STRAUS, Joseph. Introdução a teoria pós tonal. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.
- ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

- CHION, Michel. Guide des objects sonores. Paris: Buchet Chastel, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 2012.

NYMAN, Michael. Experimental Music: Cage and Beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1999

BERRY, Wallace. Structural Functions in Music. New York: Dover Publications, 1976

COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. London: Norton, 1992.

## **OFICINA DE MÚSICA IV - CCLM/CCE044**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Práticas e elaboração de exercícios em oficinas básicas de música. Repertório musical relacionado diretamente com os recursos sonoros disponíveis. Repertório musical relacionado diretamente com instrumentos específicos. Estímulos voltados para a vivência em grupos musicais variados (vocal e/ou instrumental). Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica. Criatividade e ensino coletivo de diferentes instrumentos. Composição e execução de repertório iniciante, intermediário e avançado. Preparação de materiais e repertório didático-musical

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, J. N. Mil e uma atividades de Oficina de Música. Caderno de Exercícios. 1. ed. Rio de Janeiro: José Nunes Fernandes, 2015

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Tereza (Coord.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibplex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

### **Bibliografia Complementar**

AUDRÁ, Giulliana Cunha Bueno. Os recursos sonoros da música contemporânea como ferramenta criativa no ensino musical. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2014.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo I. 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. v. 6. 56p

FERNANDES, J. N. Canções do Brasil. Para Conjunto Orff. Tomo II. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos/UNIRIO, 2017.

PINHEIRO MACHADO, Cecília M. “No nosso mundo a gente inventa”: um estudo sobre a aprendizagem criativa em uma oficina de música para crianças. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

## **ARRANJO II - CCLM/CCE045**

**60hs | Créditos 4.0.0 | Pré-requisito: Arranjo I**

**Ementa:** Técnicas de composição: planejamento composicional, apropriação estilística. Realização de projetos individuais assistidos pelo professor, aplicados a conjuntos de cordas, sopros, percussão e em corais.

### **Bibliografia Básica**

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: ed. Lumiar, 2006.

ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: ed. Unicamp, 2000.

ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W.W. Norton Company, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- RAMIREZ, Marisa. Harmonia: uma abordagem prática. São Paulo: Vitale, 2008.
- GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 2012.
- KOELRREUTER, Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi, 1986

## **DIDÁTICA DO CANTO I - CCLM/CCE046**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Disciplina de cunho PRÁTICO-TEÓRICO, direcionada para a PRÁTICA de ensino de Canto, visando oferecer as bases didáticas para formação do professor de canto. Revisão dos princípios básicos de utilização do corpo como um todo e do aparelho fonador em especial, como recursos para a produção de sons vocais para o Canto.

### **Bibliografia Básica**

- ANDREWS, Motta. Terapia Vocal para Crianças- os Primeiros Anos Escolares(1998).
- PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. Iniciação à Técnica Vocal (2000).
- RUBIM, Mirna. Voz, Corpo, Equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

- KAGEN, Sergius. On Studying Singing. New York: Dover (1950), Deborah Oliveira (tradução independente para o português), Teresina (2012). (disponível pdf)
- LAMPERTI. Vocal Wisdom. New York: Dover, 2019.
- AZEVEDO, S. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo. Perspectiva, 2014.
- MILLER, Richard. The Structure of Singing. New York: Dover (1993).
- SACKS, Oliver. Alucinações Musicais. Rio de Janeiro: Companhia das Letras (2007).

## **DIDÁTICA DO CANTO II - CCLM/CCE047**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Disciplina de cunho PRÁTICO-TEÓRICO, direcionada para a PRÁTICA de ensino de Canto. Princípios básicos de utilização do corpo como instrumento expressivo para a performance de Canto, incluindo questões expressivo-corporais e expressivo-vocais. Prática da didática de aulas individuais de corpo e voz, e/ou prática de oficinas de corpo e voz, nas quais os participantes desta disciplina atuarão como professores de outros estudantes iniciantes, dentro e fora do meio acadêmico, a critério do(a) professor(a) desta disciplina. As atividades práticas desta disciplina poderão ser associadas a outras disciplinas e/ou cursos de extensão acadêmica, que tomem por base a voz cantada, (ex: Práticas Instrumentais de Canto, Canto Coral, Prática de Repertório que inclua cantores, Técnica Vocal I e II, etc.), mediante autorização dos ministrantes daquelas disciplinas e conforme as disponibilidades de horário dos estudantes matriculados na disciplina de Didática do Canto.

### **Bibliografia Básica**

- ANDREWS, Motta. Terapia Vocal para Crianças- os Primeiros Anos Escolares(1998).
- RUBIM, Mirna. Voz, Corpo, Equilíbrio. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.
- PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. Iniciação à Técnica Vocal (2000).

### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA et al. 'A Teoria Das Inteligências Múltiplas De Howard Gardner E Suas Contribuições Para A Educação Inclusiva: Construindo Uma Educação Para Todos'. Cadernos de Graduação. Ciências Humanas e

Sociais. Vo. 4 No. 2, p. 89-106. Alagoas: Ciências Humanas e Sociais. Novembro 2017 | [periodicos.set.edu.br](http://periodicos.set.edu.br) (pdf gratuito on line)

BONDÍA, Larosa. 'Notas sobre a Experiência e o Saber da Experiência'. Tradução de João Wanderley Geraldi. Barcelona: Universidade de Barcelona, Espanha (2002). (pdf gratuito on line)

NETO & MONTEIRO. Ritmo e Movimento. Teoria e Prática. Forte Editora (2013).

MILLER, Richard. The Structure of Singing. New York: Dover (1993).

SACKS, Oliver. Alucinações Musicais. Rio de Janeiro: Companhia das Letras (2007).

## **DIDÁTICA DO INSTRUMENTO I – CORDAS FRICCIONADAS - CCLM/CCE048**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Apresentação e discussão de recursos pedagógicos voltados ao ensino de cordas. Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado.

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Ênio. Método Alla Corda. Opus 1. São Paulo: Editora Sesi, 2013.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor: o Método Clássico da Educação do Talento. Anne Corinna Gottberg. Editora Palotti, 2008.

VIANNA, Keeyth, As Aventuras Musicais de Aipim - O Aprendiz de Violino. Brasília: Editora Musimed, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

VEZZÁ, Flora Maria Gomide. Afinar o Movimento: Educação do Corpo No Ensino De Instrumentos Musicais. São Paulo: Editora Sesi, 2018.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social. Goiânia: RF Editora, 2008.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica (Série Paralaxe, n. 3). Salvado: Editora Edufba, 2017.

CASTELLAR, Sonia; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da Educação Infantil Ao Ensino Fundamental. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

RABSON, Mimi. Arranging for Strings. Berkle: Editora Berklee Press, 2018.

## **DIDÁTICA DO INSTRUMENTO II – CORDAS FRICCIONADAS - CCLM/CCE049**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Estudo sobre didática do instrumento. Análise e discussão dos métodos disponíveis no mercado destinados a jovens e adultos.

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Ênio. Método Alla Corda. Opus 1. São Paulo: Editora Sesi, 2013.

SHADE, Terry; WOOLSTENHULME, Jeremy. String Basics: Steps to Success for String Orchestra Violin. United States: Beacon Music Company, Inc. 2011.

VEZZÁ, Flora Maria Gomide. Afinar o Movimento: Educação do Corpo No Ensino De Instrumentos Musicais. São Paulo: Editora Sesi, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations for String Orchestra, Book 1. United States: Alfred Publishing Co., 2011.

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations for String Orchestra, Book 2. United States: Alfred Publishing Co., 2011.

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations Creative Warm-Ups for Intermediate String Orchestra Overview. United States: Alfred Publishing Co., 2011.

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations Sound Development (Intermediate). United States: Alfred Publishing Co., 2011.

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations Sound Development (Advanced). United States: Alfred Publishing Co., 2011.

PHILLIPS, Bob; BOONSHAFT, Peter; SHELDON, Robert. Sound Innovations Sound Development (Intermediate). United States: Alfred Publishing Co., 2011.

## **DIDÁTICA DO INSTRUMENTO I – PIANO - CCLM/CCE050**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Estudo teórico sobre as especificidades do ensino de piano para crianças. Apresentação e discussão de técnicas e recursos pedagógicos voltados ao ensino de piano para crianças. Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado.

### **Bibliografia Básica**

DRUMMOND, Elvira. Meu Piano, meu brinquedo: Iniciação ao piano – etapa preliminar. Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.

BASTIEN, James. Piano Básico de Bastien. Piano: Nível Pré-Iniciante. San Diego: Kjos Music Company, 1997.

GORIN, Irina. Contos de uma Jornada Musical. Para Pequenos Pianistas, seus Professores e Pais. Livro 1. Gorin Publishing, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

DRUMMOND, Elvira. Caderno Preparatório. Iniciação ao Piano. Rio de Janeiro: Bruno Quaino Material Cultural Ltda., 1988.

DRUMMOND, Elvira. Descobrimo o Piano. Peças Preliminares para Piano Solo com acompanhamento para o professor. Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009.

DRUMMOND, Elvira. Nossos Dez Dedinhos. Iniciação ao Piano. Fortaleza: LMiranda Publicações, 2013.

FABER, N.; FABER, R. My First Piano Adventures. Lesson Books A, B, C. Ann Arbor: Faber Piano Adventures, 1993.

KERN, F.; KREADER, B.; KEVEREN, P.; REJINO, M. Lições de Piano. Livros 1-5. Hal Leonard Student Piano Library, 2001.

LONGO, Laura. Divertimentos. São Paulo, 2003.

## **DIDÁTICA DO INSTRUMENTO II – PIANO - CCLM/CCE051**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Estudo teórico sobre as especificidades do ensino de piano para adultos. Apresentação e discussão de técnicas e recursos pedagógicos voltados ao ensino de piano para adultos. Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, C. H. C. R. ; MACHADO, S. G. Piano em Grupo: Livro Didático para o Ensino Superior. 1. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. Trad. Beatriz A. Cannabrava. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1988.

RICHERME, Cláudio. A técnica pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical Editora, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

AGAY, Denes. The art of teaching piano: the classic guide and reference book for all piano teachers. New York: Yorktown Music Press, 2004.

- BASTIEN, J. How to teach piano successfully. Sandiego: Neil A. Kjos, Jr. Publishers, 1973.
- COATS, S. Thinking as you play. Teaching Piano in Individual and Group Lessons. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
- FISCHER, C. Teaching Piano in Groups. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- LYKE, James; HAYDON, Geoffrey J.; ROLLIN, Catherine. Creative Piano Teaching. Champaign: Stipes Publishing, 2011.
- USZLER, M., GORDON, S., SMITH, M. The Well-Tempered Keyboard Teacher. New York: Schirmer Book, 2000.

## **DIDÁTICA DO INSTRUMENTO I – VIOLÃO - CCLM/CCE052**

### **30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Apresentação e discussão de recursos pedagógicos voltados ao ensino de instrumento musical. Aspectos psicológicos e sociológicos no ensino e aprendizagem de violão, características do ensino individual e coletivo nos diversos contextos de atuação do professor de violão, espaços de atuação do professor ensino para diferentes faixas etárias, avaliação da performance musical.

#### **Bibliografia básica:**

- ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (Orgs.) Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical. São Luís: EDUFMA, 2014.
- BRAZIL, Marcelo. Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.
- ARAÚJO, Rosane C.; RAMOS, Danilo. (Orgs.) Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: Editora da UFPR, 2015

#### **Bibliografia complementar:**

- VIEIRA, Alexandre. Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17370>
- FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. Revista da Abem, v. 22, n. 32, p. 77-89, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/35>
- BATTISTI, D.; ARAÚJO, R. C. Motivação de crianças para aprendizagem do violão no contexto do ensino coletivo. Orfeu, v. 2, n. 2, p. 147–174, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu>
- SÁ, F. A. S.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. Música Hodie, v. 15, n. 2, p. 176–191, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica>
- FARIA, Nelson. O livro do violão brasileiro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

## **DIDÁTICA DO INSTRUMENTO II – VIOLÃO - CCLM/CCE053**

### **30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Levantamento e análise dos principais métodos e recursos tecnológicos existentes no mercado. Discussão sobre o ensino de técnica instrumental, ensino de leitura musical ao violão, ensino de harmonia de música popular. Composição e improvisação como recursos didáticos para o ensino do violão. Planejamento e currículo para aulas de violão.

#### **Bibliografia Básica**

- TOURINHO, Cristina; MACEDO, Mabel. Violão para crianças. Jundiá: Paco Editorial, 2017.
- MACHADO, André C. Caderno de iniciação aos instrumentos de cordas dedilhadas através da improvisação livre. Uberlândia, Edufu, 2018.
- MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta. v. 13, n. 21, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>

BARROS, Fábio C. S. O ensino do violão para iniciantes dialogando com o modelo artístico aberto de musicalização: estratégias possíveis. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015. Natal. Anais... Natal: ABEM, 2015. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v1/index.html](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html).

SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. Revista Música Hodie, Goiânia, v.15, n.2, 2015, p. 176-191. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica>

OLIVEIRA, Roni R.; SANTOS, Regina A. T. As preferências musicais de jovens instrumentistas: relações com o repertório estudado. Revista da Abem, v.24, n. 37, 2006. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/43>

EYTHORSSON, Sveinn. The first Guitar Milestone. Iceland, 2000. Disponível em: <https://www.classical-guitar-school.com/en/Download/1018>

## **PRÁTICA E ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS - CCLM/CCE054**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Estudo sobre a prática e o ensino Coletivo dos instrumentos de cordas Friccionadas na contemporaneidade.

### **Bibliografia Básica**

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social. Goiânia: RF Editora, 2008.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica (Série Parallaxe, n. 3). Salvador: Editora Edufba, 2017.

SUZUKI, Shinichi. Educação é amor: o Método Clássico da Educação do Talento. Anne Corinna Gottberg. Editora Palotti, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, Ênio. Método Alla Corda. Opus 1. São Paulo: Editora Sesi, 2013.

CASTELLAR, Sonia; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da Educação Infantil Ao Ensino Fundamental. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

RABSON, Mimi. Arranging for Strings. Berkle: Editora Berklee Press, 2018.

SHADE, Terry; WOOLSTENHULME, Jeremy. String Basics: Steps to Success for String Orchestra Violin. United States: Publisher: Beacon Music Company, Inc. 2011.

VEZZÁ, Flora Maria Gomide. Afinar o Movimento: Educação do Corpo No Ensino De Instrumentos Musicais. São Paulo: Editora Sesi, 2018.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL - CCLM/CCE055**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Abordagem histórica e crítica dos princípios filosóficos e pedagógicos da educação musical. Narrativas (auto)biográficas, redes de sociabilidade, produção intelectual, viagens, circularidade do saber, instituições de ensino e suas respectivas perspectivas históricas, musicais e educativas.

### **Bibliografia Básica**

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga. ROCHA, Inês de Almeida. Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas; Teresina: EdUFPI, 2019.

SALOMAO, Kathia.. O ensino de música no maranhão 1860-1912: lugares, práticas e livros escolares. I. ed. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2016.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. História da formação de professores de música: o contexto paranaense. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2017. 241p

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade. 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009. Disponível em [http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO\\_VALTER\\_FERREIRA\\_FILHO.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/JOAO_VALTER_FERREIRA_FILHO.pdf) . Acessado em 08 de abril de 2019

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Polifonias Políticas, Identitárias e Pedagógicas: Villa-Lobos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na Era Vargas. Rio de Janeiro, 2015. 262p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em [http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2011\\_1-787-DO.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2011_1-787-DO.pdf) . Acessado em 08 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. Cinema como lugar de memória da formação musical e prática docente. Revista Acta Scientiarum. Education, v. 40(4), p. 1-13, 2018; ISSN/ISBN: 21785198. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41964/751375138387> Acessado em 08 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ PARA O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS (1930 1931). História da Educação., Santa Maria , v. 20, n. 49, p. 227-238. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-34592016000200227&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000200227&lng=en&nrm=iso) . Acessado em 08 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. “Terminologia Musical” e “Origem do Fado”: cultura política e identidade nacional nos estudos musicológicos de Mário de Andrade, publicados na revista Ilustração Musical (1930-1931). Educar em Revista. Curitiba , n. 65, p. 67-83. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000300067&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300067&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acessado em 08 de abril de 2019.

## **HISTÓRIA E LITERATURA DO VIOLÃO - CCLM/CCE056**

### **30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Esta disciplina aborda a história do violão, partindo de seus antecessores renascentistas e barrocos até os dias atuais. Nesta trajetória é apreciado o repertório composto para vihuela e guitarra barroca, o estabelecimento do violão como instrumento de seis cordas simples e o repertório que se produziu no período clássico, o repertório destacado por Francisco Tárrega e os aprimoramentos na construção do instrumento no século XIX, e o repertório do século XX consagrado por Andrés Segovia e Julian Bream. Também se aborda o violão no Brasil, tanto na presença do violão nos movimentos de música popular quanto em músicas de concerto.

### **Bibliografia Básica**

TABORDA, M. E. Violão e identidade nacional. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011.

FARIA, Nelson. O livro do violão brasileiro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

WADE, Graham. A Concise History of the Classic Guitar. Pacific: Mel Bay Publications, 2001.

### **Bibliografia complementar**

TYLER, James; SPARKS, Paul. The Guitar and its Music: From the Renaissance to the Classical Era. Oxford: Oxford University Press, 2002.

PEREIRA, M. F.; GLOEDEN, E. De maldito a erudito : caminhos do violão solista no Brasil. Composição: Revista de Ciências Sociais da UFMS, v. 6, n. 10, p. 68–91, 2012. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002442240.pdf>>.

MOLINA Jr., S. J. O Violão na Era do Disco: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream. Tese de Doutorado. PUC - São Paulo. 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4729>

SPERB, G. O estudo do método de Fernando Sor e sua interação com a construção de uma interpretação para a sonata op. 25. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/55418>>.

CARDOSO, J. H. C. A Técnica violonística: um estudo das convergências e divergências nos métodos de ensino no decorrer da história do violão. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4769>>.

## **JOGOS MUSICAIS - CCLM/CCE057**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Conhecimento e domínio de estratégias de musicalização através de atividades e práticas criativas nas quais se utilizam jogos musicais variados e brincadeiras lúdicas. Domínio de técnicas de criação e elaboração de jogos musicais.

### **Bibliografia Básica**

ALLIANA, Daud. Jogos e Brincadeiras Musicais. São Paulo, Paulinas Editora, 2009.

GUIA, R.L.M.; FRANÇA, C.C. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2015.

MIRANDA, P.C.C. Jogo Musical e Humanização: Um Olhar Lúdico, Complexo e Sistêmico na Educação. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Berenice de; LEVY, Gabriel. Brincadeiras e Brincadeirinhas: uma experiência de formação de professores pelo Brasil. Música na Educação Básica. Brasília: 2013.

[http://www.abemededucacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed5/artigo1.pdf](http://www.abemededucacaomusical.com.br/revista_musica/ed5/artigo1.pdf)

BRITO, T. A. de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CASTRO, Pablo Y. 50 Jogos e Dinâmicas para o Ensino Musical. 1 ed. Holambra, SP: 2011, vol. 1, 136p.

CASTRO, Pablo Y. Entendendo a Música: Um modo prático de avaliar melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma e textura musical. 1 ed. Holambra, SP: 2010, vol. 1, 116p.

COSTTA, Sílvio. Educação Sonora e Musical. Oficina de Sons. São Paulo: Paulinas, 2012.

## **OFICINA DE PERFORMANCE VOCAL E CORPORAL - CCLM/CCE058**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Desenvolvimento de uma Performance Artística a partir de prática de exercícios vocais e corporais, voltados para o desenvolvimento expressivo, visualização de vídeos da área da performance, leituras e discussões sobre Performance e Pesquisa Artística, práticas de leitura e interpretação de poemas, textos teatrais e repertório de canto, com foco a ser selecionado a cada semestre, pelo ministrante da disciplina, conforme o tema da performance a ser criada.

### **Bibliografia básica**

CAMPO, G., MOLIK, Z. O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik. São Paulo. E Realizações, 2012.

FINDLAY, Elsa. Rhythm and Movement: Applications of Dalcroze Eurhythmics (Kindle Edition). Alfred Music Ed. Amazon Digital Services LLC, 2016.

STEBBINS, G (Ed.) Delsarte System Of Expression. Forgotten Books, 2017.

### **Bibliografia complementar**

BROOK, P. O Espaço Vazio. Lisboa. Orfeu Negro, 2011.

GROTOWSKI, Jerzy. Para Um Teatro Pobre. Dulcina Editora, 2013.

OIDA, Y., MARSHALL, L. O Ator Invisível. São Paulo. E Realizações, 2014.

SLOWIAK J., CUESTA, J. Jerzy Grotowski. São Paulo. E Realizações, 2013.

STANISLAVSKI, C. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

## **OFICINA DE VOZ E CORPO: O ALFABETO DO CORPO DE ZYGMUNT MOLIK - CCLM/CCE059**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Aulas práticas de exercícios vocais e corporais, voltados para o desenvolvimento expressivo do corpo e da voz, com base em O Alfabeto do Corpo, criado pelo diretor e ator polonês Zygmunt Molik, e divulgado, até os dias atuais, pelo autor Giuliano Campo e pelo discípulo direto de Molik, o ator português Jorge Parente.

### **Bibliografia básica:**

BROOK, P. O Espaço Vazio. Lisboa. Orfeu Negro, 2011.

CAMPO, G., MOLIK, Z. O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik. São Paulo. E Realizações, 2012.

OIDA, Y., MARSHALL, L. O Ator Invisível. São Paulo. E Realizações, 2014.

### **Bibliografia complementar**

FLASZEN, Ludwig, OLLASTRELLI, Carda (Eds). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Edições SESC São Paulo: Perspectiva, 2010.

GROTOWSKI, Jerzy. Para Um Teatro Pobre. Dulcina Editora, 2013.

OIDA, Y., MARSHALL, L. O Ator Invisível. São Paulo. E Realizações, 2014.

SLOWIAK J., CUESTA, J. Jerzy Grotowski. São Paulo. E Realizações, 2013.

STANISLAVSKI, C. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

## **OFICINA DE EXPRESSÃO CORPORAL: O SISTEMA DE EXPRESSÃO DE DELSARTE - CCLM/CCE060**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Aulas práticas de exercícios corporais, com base em um método de desenvolvimento corporal expressivo voltado para cantores, The Delsarte System of Expression. O sistema foi desenvolvido pelo Cantor, Ator e Diretor francês François Delsarte (1811-1871). Nesta oficina, o método será aplicado para fins de performance artística.

### **Bibliografia básica**

CURRY, S. Samuel. Lessons in Vocal Expression. Michigan: University of Michigan Library, 2018.

STEBBINS, G (Ed.) DELSARTE SYSTEM OF EXPRESSION. Forgotten Books, 2017.

STEBBINS, Genevieve. Society Gymnastics and Voice-Culture: adapted from The Delsarte System. Franklin Classics, 2018.

### **Bibliografia complementar**

FLASZEN, Ludwig, OLLASTRELLI, Carda (Eds). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Edições SESC São Paulo: Perspectiva, 2010.

GROTOWSKI, Jerzy. Para Um Teatro Pobre. Dulcina Editora, 2013.

OIDA, Y., MARSHALL, L. O Ator Invisível. São Paulo. E Realizações, 2014.

STANISLAVSKI, C. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

STEBBINS, Genevieve. The Genevieve Stebbins System of Physical Training. Kessinger Publishing, LLC, 2013.

## **OFICINA DE RÍTMICA: A RÍTIMA DE DALCROZE APLICADA AO CANTO - CCLM/CCE061**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Aulas práticas de exercícios corporais, com base na Rítmica de Dalcroze, voltados para a ampliação da percepção rítmico-corporal, e das relações corpo-espaço e corpo-dinâmica musical, com foco na performance artística.

#### **Bibliografia básica**

CALDWEL, Timothy. Expressive Singing: Dalcroze Eurhythmics for Voice (Kindle Edition) Glenn Street Press, 2019.

FINDLAY, Elsa. Rhythm and Movement: Applications of Dalcroze Eurhythmics (Kindle Edition). Alfred Music Ed. Amazon Digital Services LLC, 2016.

SADLER, M. E. (Ed). The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze. (Kindle Edition) Jennings Press 2016.

#### **Bibliografia complementar**

BROOK, P. O Espaço Vazio. Lisboa. Orfeu Negro, 2011.

DALCROZE, Émile Jaques. Rhythm, Music & Education. Genebra: The Dalcroze Society Inc, 2000.

AZEVEDO, S. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo. Perspectiva, 2014.

CHEKHOV, M. Para o Ator. São Paulo. WMF Martins Fontes Ltda., 2010.

STEBBINS, Genevieve. Society Gymnastics and Voice-Culture: adapted from The Delsarte System. Franklin Classics, 2018.

### **OFICINA DE INTERPRETAÇÃO: GROTOWSKI E STANISLAVSKI PARA CANTORES - CCLM/CCE062**

**30hs | Créditos 2.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Aulas práticas de exercícios corporais, com base nos trabalhos do diretor polonês Jerzy Grotowski e do diretor russo Constantin Stanislavski, aplicados ao desenvolvimento expressivo do Cantor.

#### **Bibliografia básica**

GROTOWSKI, Jerzy. Para Um Teatro Pobre. Dulcina Editora, 2013.

RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as Ações Físicas. Perspectiva, 2012.

STANISLAVSKI, C. A preparação do ator (Portuguese Edition) (também disponível em Kindle Edition) Civilização Brasileira; 2016

#### **Bibliografia complementar**

BRONDANI, Joice A. (org) GROTOWSKI: estados alterados de consciência. São Paulo: Giostri Editora, 2018.

CAMPO, G., MOLIK, Z. O Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik. O Legado de Jerzy Grotowski. São Paulo. E Realizações, 2012.

FLASZEN, Ludwig, OLLASTRELLI, Carda (Eds). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Edições SESC São Paulo: Perspectiva, 2010.

SLOWIAK J., CUESTA, J. Jerzy Grotowski. São Paulo. E Realizações, 2013.

### **JAZZ VOCAL IMPROVISADO I - CCLM/CCE063**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Prática coletiva de música popular e jazz, com base na interpretação e improvisação vocais. Desenvolvimento do controle da emissão vocal, de habilidades harmônicas e rítmicas. Discussão sobre as possibilidades e potencialidades pedagógicas da utilização deste meio – voz e corpo, refletindo sobre os princípios musicais e educacionais envolvidos.

#### **Bibliografia Básica**

ARROYO, Margarete (Org.). Jovens e Músicas: um guia bibliográfico. São Paulo: Unesp, 2013.

SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. São Paulo: Autêntica, 2018.

SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

FERLIM, Uliana. Circlesongs: uma abordagem de prática musical criativa e colaborativa. Anais XXII Congresso Nacional ABEM, 2015.

PENNA, Maura. A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações. Em: Música(s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina: 2010, p. 206 - 228.

QUARELLO, A. et al. Voice and movement in circle with body percussion. Facilitation in learning observed in Voice BAPNE® method and in circlesongs teaching. <https://web.ua.es/va/ice/jornadas-redes-2014/documentos/comunicacions-posters/tema-3/392121.pdf> Acesso em 04-05-2019.

GROSSI, C. et al. Música popular na educação musical: um projeto de pesquisa-ação. Anais VII SEMPEM, Goiânia, 2007.

SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada. Reflexões sobre o ensino de músicas populares na escola. Anais... IX Encontro Anual da ABEM, 2000.

## **JAZZ VOCAL IMPROVISADO II - CCLM/CCE064**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Desenvolvimento da prática coletiva de música popular e jazz, com base na interpretação e improvisação vocais. Discussão sobre possibilidades e potencialidades pedagógicas, refletindo sobre os princípios musicais e educacionais envolvidos. Escrita de relatório e artigo científico.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO, Margarete (Org.). Jovens e Músicas: um guia bibliográfico. São Paulo: Unesp, 2013.

SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. São Paulo: Autêntica, 2018.

SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

FERLIM, Uliana. Circlesongs: uma abordagem de prática musical criativa e colaborativa. Anais XXII Congresso Nacional ABEM, 2015.

PENNA, Maura. A fala como recurso na educação musical: possibilidades e relações. Em: Música(s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina: 2010, p. 206 - 228.

QUARELLO, A. et al. Voice and movement in circle with body percussion. Facilitation in learning observed in Voice BAPNE® method and in circlesongs teaching. <https://web.ua.es/va/ice/jornadas-redes-2014/documentos/comunicacions-posters/tema-3/392121.pdf> Acesso em 04-05-2019.

GROSSI, C. et al. Música popular na educação musical: um projeto de pesquisa-ação. Anais VII SEMPEM, Goiânia, 2007.

SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada. Reflexões sobre o ensino de músicas populares na escola. Anais... IX Encontro Anual da ABEM, 2000.

## **INTRODUÇÃO À ANÁLISE SCHENKERIANA - CCLM/CCE065**

**60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito**

**Ementa:** Introdução aos fundamentos da análise de Schenker: axiomas básicos, estrutura fundamental das formas musicais; Vozes condutoras e baixo figurado em uma progressão harmônica; redução de pequenas e médias dimensões na música; redução de grandes dimensões.

### **Bibliografia básica**

FRAGA, Orlando. Progressão Linear: uma breve introdução à teoria de Schenker, Londrina: Eduel (2011).

FORTE, Allen e Steven Gilbert. Introduction to Schenkerian Analysis, New York: W W Norton (1982).

PANKHURST, Thomas. SchenkerGUIDE: a brief handbook and website for schenkerian analysis, London: Routledge (2008).

### **Bibliografia complementar**

BEACH, David. *Schenkerian Analysis: Perspectives on Phrase Rhythm, Motive and Form*. London: Routledge (2019).

CADWALLADER, Allen e David Gagne. *Analysis of tonal music: a Schenkerian approach*, Oxford: Oxford University Press (2010).

GERLING, Cristina. *Análise Schenkeriana e Performance*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014).

SCHOENBERG, Arnold. *Funções Estruturais da Harmonia*. Via Lettera, 2004.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 2012.

---

## 11. METODOLOGIA DE ENSINO

Dada a natureza do Curso de Licenciatura em Música, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma prática docente comprometida com a formação musical, cultural e ética. Isto é, os profissionais estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos artísticos e sociais na ação profissional. E, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel em efetuar uma práxis pedagógica crítico- emancipatória em favor dos alunos.

O Curso de Licenciatura em Música, além do espaço da sala de aula, utiliza laboratórios de informática, para atividades do curso na própria instituição a fim de possibilitar uma formação articulada com o campo de trabalho e responder às exigências da atualidade, incluindo-se neste particular o contexto das novas tecnologias da comunicação e da informação com o intuito de proporcionar ao discente o uso competente das tecnologias para aprimoramento da prática pedagógica e sua ampliação da formação cultural. Atenção especial à acessibilidade metodológica, relação ensino e as novas tecnologias, pois a relação entre tecnologia e educação necessita de movimento interdisciplinar que possibilite pensá-la ao longo de todo o curso, como conceito e como prática.

A dimensão metodológica no Curso de Licenciatura em Música contempla ainda o princípio da flexibilização na sua estrutura curricular, assegurando a indissociabilidade teoria-prática, em que a prática como componente curricular se insere no contexto programático das diferentes disciplinas, adequando-se as peculiaridades destas, sendo isso viabilizado por meio de oficinas, laboratórios, seminários e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo aluno, estudos de casos, permitindo a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no desenvolvimento de seu processo formativo. Nesta perspectiva, o presente projeto procura assegurar a articulação do processo ensino aprendizagem tendo a prática como componente curricular importante para a construção do conhecimento e sua relação com a prática profissional, sendo previsto o mínimo de 405 horas distribuídas dentre as disciplinas obrigatórias. Essa distribuição está contemplada no núcleo de disciplinas que compõe a prática como componente curricular. A metodologia de ensino consta de quatro dimensões, a saber:

## 11.1. Opções teórico-metodológicas

- Trabalho pedagógico com foco na formação de professores, fundamentado na realidade da cultura local, da educação básica e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- Sólida formação artística e teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- Desenvolvimento de pesquisas em todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar, cultural e social da música.
- Desenvolvimento de habilidades comunicativas e técnicas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Essas opções são delimitadas pelas seguintes dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

**Dimensão epistemológica:** refere-se às bases filosóficas que orientam as disciplinas e, de modo geral, a formação docente em Música. O Curso de Licenciatura em Música proposto neste PPC busca desenvolver uma base crítica e propositiva para as problemáticas presentes no cotidiano formativo, que se volte à aprendizagem dos conhecimentos musicais e que viabilize condições de pensar na construção de um pensamento cidadão.

**Dimensão profissionalizante:** diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em suas dimensões artística, pedagógica, didática, ética, política, social e das que se fizerem necessárias, conforme o contexto formativo.

## 11.2. Ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem na formação inicial do professor de Música deve ocorrer com base nos objetivos propostos neste PPC. Ressalta-se que os contextos particulares à educação música referentes à educação básica e escolas de música especializada devem receber a devida atenção.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem pauta-se nos saberes docentes necessários para o profissional de Música, dentre os quais se tem: a formação inicial, formação continuada e a pesquisa. Estes propiciam os conhecimentos acadêmicos necessários para ensinar conteúdos da Música. Há, também, os saberes relativos às vivências pessoais, pois não é possível desvincular as experiências de vida do docente do seu modo de ensinar. Ainda, há os saberes pedagógicos ou os que se relacionam aos fundamentos teóricos- metodológicos da

didática; e, por fim, os saberes da experiência como profissional, os quais se pautam na reflexão da prática docente.

Igualmente, a eficácia do processo de ensino-aprendizagem dependerá do comprometimento dos alunos para com o curso; das estruturas física, burocrática e pedagógica; do apoio às atividades de qualificação profissional dos docentes formadores; dos incentivos e demais condições necessárias que são da competência da UFPI.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, cabe destacar que, no Curso de Licenciatura em Música, deve-se priorizar uma articulação constante entre as diferentes disciplinas dessa graduação e delas esperar a construção de conhecimentos que remetam à prática pedagógica na escola básica, sem esquecer-se da produção do conhecimento da cultura regional e científico em abordagens diferentes, que ampliem a compreensão do espaço artístico.

Assim, a educação musical em diferentes escalas de análise tem como guisa o entendimento das relações entre o homem, o som, a arte, a cultura e a sociedade, não se abstraindo em particularidades, mas sim, procurando estabelecer as conexões necessárias à formação de um professor que assuma sua identidade e profissionalização docente. Isso deve acontecer sem perder de vista que a qualidade na formação inicial na graduação representa a qualidade na educação básica, onde o aluno egresso do Curso de Licenciatura em Música trabalhará.

### ***11.2.1. O papel do aluno***

Aos alunos cabe o princípio da cooperação, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com desenvoltura. Essa cooperação acontece quando compartilham suas experiências de vida, repertórios, leituras, estudos, pesquisas, trabalho em equipe e, de maneira especial, a atenção dada à condução das aulas pelo professor mediador e às suas propostas de trabalho, orientação e avaliação. Tal atenção permitirá a elaboração de problemáticas, pesquisas e outras contribuições que poderão ser direcionadas para o aprimoramento da aprendizagem individual e dos seus pares.

É papel do aluno pesquisar buscar aprender conhecimentos que possam ajudá-lo a contribuir para o ensino da Música, de acordo com os princípios interdisciplinares, de forma contextualizada, a fim de organizar, investigar, gerenciar e produzir conhecimentos em âmbito escolar, em escalas diferentes e, quando for possível, participar de eventos científicos e publicar seus trabalhos.

Localmente, o aluno participará dos programas institucionais promovidos pela UFPI. Nesse ínterim, é importante proporcionar a participação dos graduandos na formação da vida

acadêmica, na condição de participantes de: monitorias, iniciação científica, estágios, programas de incentivo à docência e à pesquisa, grupos de pesquisa e outros; a fim de compreenderem o necessário diálogo entre ensino e pesquisa.

O aluno também precisa compreender que o ensino na universidade deve ser coerente, de modo a possibilitar as condições necessárias para os egressos que queiram cursar programas de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado). Nesse contexto, a pesquisa está subjacente e torna-se um instrumento de ensino, capaz de elaborar problemáticas, discussões e resultados que sirvam aos estudos musicais, educacionais e à vida cotidiana.

Nessa medida, cabe ao aluno do Curso de Licenciatura em Música dar atenção às seguintes prerrogativas:

- Analisar os conhecimentos musicais, incorporando-os ao processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender as relações entre a produção artística musical e a sociedade de acordo com as categorias de área musical;
- Entender as diferenças, similaridades, relações e outros saberes que estão presentes em diferentes lugares e, especificamente, articular os conhecimentos musicais do Piauí nas escalas nacional e mundial;
- Desenvolver pesquisas capazes de discutir conhecimentos musicais, com o uso, quando necessário, das tecnologias disponíveis para a elaboração e análise de partituras, produções fonográficas e outros documentos e fontes sonoras.
- Participar de trabalhos de campo em diferentes disciplinas do Curso de Licenciatura em Música para ser capaz de desenvolver tal prática quando estiver exercendo a docência;
- Entender como contribuir para a elaboração de projetos educativos e de gestão na educação que necessitem dos conhecimentos musicais para a sua efetivação.

### ***11.2.2. O papel do professor***

Entende-se que o professor formador prima pelas concepções teórico-metodológicas que sustentem sua prática didática. Complementarmente, insere em seu trabalho a perspectiva da análise reflexiva acerca das experiências dos alunos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, os professores formadores realizarão sua mediação didática com vistas à construção do conhecimento artístico e científico, associados aos valores sociais, morais, éticos, culturais e outros que estejam diretamente ligados à música.

O professor do Curso de Licenciatura em Música tem diante de si constantes debates de temáticas relativas aos estudos Musicais, às mudanças culturais e, principalmente, uma vasta literatura que consolida a educação musical, das quais se destacam: os conhecimentos musicais acadêmicos, os conhecimentos relativos à prática docente e os que são construídos pela Música

na educação. Esse aporte teórico-metodológico viabiliza o ensino preocupado com a qualidade dos que serão formados como professores de Música.

Ao professor formador caberá:

- A tarefa de pensar sobre o currículo de cada uma das disciplinas que ele ministra e a relação que elas desenvolvem com o curso de licenciatura;
- Estudar sobre os conhecimentos que fundamentam os principais conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, criteriosamente, selecionar os temas a serem discutidos e pesquisados, na condição de compreender e explicar aos futuros professores a importância dos mesmos;
- Estimular a pesquisa, a produção artística, o trabalho de campo, o uso das tecnologias, a criticidade e o trabalho em equipe, para que os futuros professores possam desenvolver do mesmo modo na prática pedagógica;
- Com base no diálogo coerente com a realidade da coletividade dos alunos, refletir constantemente sobre sua prática docente, no intuito de aprimorá-la.

---

## 12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A sistemática de avaliação perpassa por três aspectos: a avaliação institucional, a avaliação da aprendizagem do ensino de Música e a avaliação do PPC.

### 12.1. Avaliação Institucional

A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia do autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

### **12.1.1. Objetivos da Avaliação Interna da UFPI**

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

## **12.2. Desenvolvimento Metodológico**

### **12.2.1. Contextualização do Objeto de Avaliação**

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto avaliação realizada pela comissão anterior no período, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades

Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

### ***12.3. A Avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música***

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música terá caráter processual e será realizada no decorrer das atividades relativas ao ensino-aprendizagem de cada disciplina. Ela terá caráter diagnóstico, formativo, qualitativo e somatório, com resultados apresentados ao término de cada disciplina.

Será fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012. A resolução, em seu Art. 102, aponta que a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob a forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Sobre o desempenho dos graduandos, cada professor tem autonomia para escolher as formas de procedimento para avaliar, contudo, será considerado aprovado o aluno que, ao final do semestre, obtiver média geral mínima de 7,0 pontos ou 6,0 pontos em Exame final. O graduando precisa ter no mínimo 75% de frequência (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, caso contrário, será reprovado por faltas. Ainda, o estudante será considerado reprovado se obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais. O número de avaliações durante o período letivo deverá ser proporcional à carga horária da disciplina, respeitado o mínimo de duas avaliações nas disciplinas com carga horária igual ou

inferior a 45 horas; três avaliações nas disciplinas com carga horária de 60 a 75 horas; quatro avaliações nas disciplinas com carga horária superior a 75 horas.

Espera-se dos estudantes que ao finalizar a sua formação consigam articular conhecimentos que são transversais aos conhecimentos musicais, como os estabelecidos pela Portaria INEP nº 493 de 06 de junho de 2017, a saber: ética; democracia e cidadania; cultura e arte; responsabilidade social; multiculturalismo; violência e tolerância/intolerância; inclusão/exclusão e de relações étnico-raciais; relações de trabalho; ciência, tecnologia e sociedade; inovação tecnológica; tecnologias de informação e comunicação. Tais conhecimentos apresentam-se diluídos nas disciplinas optativas, na prática pedagógica interdisciplinar e nos projetos de extensão.

Cabe destacar que os professores formadores podem cultivar o exercício de refletir sobre a sua prática docente, o que implica em retomar constantemente o pensamento sobre o que aprendeu, o que os alunos têm a compartilhar, que conhecimentos está construindo e no que pode confrontar de conhecimentos adquiridos com outros que se fizeram necessários para o que se deverá fazer em práticas docentes futuras.

Paralelamente, os discentes do Curso de Licenciatura em Música, ao término de cada disciplina, devem avaliar o desempenho do professor, através de um formulário on line. A finalidade dessa avaliação é pensar sobre seus indicadores como uma estratégia para compartilhar entre os pares as experiências vivenciadas e pensar coletivamente sobre a prática docente.

A avaliação do PPC acontecerá de forma contínua e sistemática e contribuirá para o êxito da proposta, uma vez que ela servirá como norteador de tomada de decisão para continuidade das ações ou para mudanças quando o resultado não for satisfatório.

Portanto, pretende-se ao término e/ou início de cada período letivo reunir o NDE e os professores do Curso de Licenciatura em Música para avaliarem as políticas implementadas e as repercussões para a formação de professores, ao mesmo tempo conceber as possíveis

---

## 13. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O Curso de Licenciatura em Música é constituído por uma equipe de técnicos e professores mestres e doutores em áreas distintas, tais como: Educação Musical, Performance, Regência, Musicologia e Composição. As informações individuais dos técnicos administrativos estão no Quadro 15, dos docentes no Quadro 16.

**Quadro 15.** Técnicos Administrativos

<b>Nome</b>	<b>e-mail</b>	<b>Função</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Ingresso na UFPI</b>
Erzilia Christian Bezerra Couto	erzilia@ufpi.edu.br	Assistente em Administração	40h	2011
Carlos Gilberto Oliveira Da Silva	carlosgilberto@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018
Juan Carlos Cavalcante Silva	juancarlos@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018
Luciano Azevedo E Silva	lucianoazevedo@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2016
Marcelo Moreno Da Silva	marcelomoreno@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2018
David Emerson Prado Teixeira	davidprado@ufpi.edu.br	Técnico em Música	40h	2019

**Quadro 16.** Docentes

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>e-mail</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Ingresso na UFPI</b>
Alba Christina Bomfim Souza	Doutora	albabomfim@ufpi.edu.br	40h/DE	2012
Bruna Maria de Lima Vieira	Doutora	brunavieira@ufpi.edu.br	40h/DE	2005
Cassio Henrique Ribeiro Martins	Doutor	cassiomartins@ufpi.edu.br	40h/DE	2008
Camila Betina Röpke	Mestre	camilaropke@ufpi.edu.br	40h/DE	2020
Daniela Andrea Torres Cabezas	Mestre	dacabezas@ufpi.edu.br	40h/DE	2009
Deborah Moraes Goncalves de Oliveira	Doutora	deboraholiveira@ufpi.edu.br	40h/DE	2006
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	Doutor	ednardo@ufpi.edu.br	40h/DE	2015
Edson Antonio de Freitas Figueiredo	Doutor	figueiredo.edson@ufpi.edu.br	40h/DE	2015
João Berchmans de Carvalho Sobrinho	Doutor	berchmans@ufpi.edu.br	40h/DE	1980
Joaquim Ribeiro Freire Neto	Doutor	jrfreire@ufpi.edu.br	40h/DE	1978
Maria Jacinta Bola Ramos	Doutor	jacinta@ufpi.edu.br	40h/DE	2016
Rafael Moreira Fortes	Doutor	for.rafael@gmail.com	40h/DE	2018
Samuel Mendonça Fagundes	Mestre	samuelfagundes@ufpi.edu.br	40h/DE	2012

Obs.: As disciplinas de formação comum são ofertadas por outros departamentos do Centro de Ciências da Educação. Os professores destas disciplinas são definidos pelos respectivos departamentos.

---

## **14. INFRAESTRUTURA**

### **14.1. Gabinetes de professores**

#### **GABINETE 01**

- 02 - Computadores completos (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)
- 02 – Mesas de escritório
- 02 – Cadeiras de escritório
- 02 – Armários de madeira grande (02 portas)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)

#### **GABINETE 02**

- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 02 – Mesas de escritório
- 02 – Cadeiras de escritório
- 02 – Armários de madeira pequeno (02 portas)

#### **GABINETE 03**

- 02 – Mesas de escritório
- 02 – Cadeiras de escritório
- 02 – Armários de madeira grande (02 portas)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)

#### **GABINETE 04**

- 01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado)
- 02 – Mesas de escritório
- 02 – Cadeiras de escritório
- 02 – Armários de madeira grande (02 portas)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 01 – Armário de madeira pequeno (02 portas)

#### **GABINETE 05**

- 01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado)
- 02 – Mesas de escritório
- 02 – Cadeiras de escritório
- 01 – Armário de madeira grande (02 portas)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)

#### **GABINETE 06**

- 01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)
- 02 – Mesas de escritório
- 02 – Cadeiras de escritório
- 01 – Armário de madeira grande (02 portas)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)

## **14.2. Espaço de trabalho para o coordenador**

### **SALA DO COORDENADOR**

- 01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 03 – Armários de aço grande (02 portas)
- 02 – Mesas escritório
- 02 – Cadeiras escritório
- 02 - Cadeiras acolchoadas (s/ braço)
- 01 – Armário de aço pequeno (02 portas)
- 01 – Armário 4 portas (arquivos)

### **SECRETARIA**

- 02 – Computadores completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 02 – Armários de aço grande (02 portas)
- 04 - Mesas escritório
- 02 – Cadeiras escritório
- 01 – Multifuncional

## **14.3. Sala coletiva de professores**

### **SALA DE REUNIÃO**

- 01 – Computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 01 – Armário de aço grande (02 portas)
- 02 – Mesas grande (reunião)
- 10 – Cadeiras acolchoadas (s/ braço)

### **COPA**

- 01 – Geladeira
- 01 – Forno de micro-ondas

## **14.4. Salas de aula coletivas**

### **SALA 479**

- 01 – Piano de cauda
- 01 – Banco p/piano
- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 01 – Quadro grande (c/pautas)
- 01 – Mesa grande (tipo p/reunião)
- 06 – Cadeiras c/braço (alunos)
- 02 – Cadeiras s/braço (professor)

### **SALA 478**

- 01 – Quadro grande (c/pautas)
- 02 – Aparelhos de ar condicionado (split)
- 15 – Cadeiras de plástico (s/braço)
- 01 – Mesa (professor)
- 01 – Cadeira (professor)

01 – Armário de aço (c/16 portas pequenas)

#### **SALA 477**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)  
01 – Quadro grande (s/pautas)  
01 – Data show  
01 – Quadro p/projeção (data show)  
01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)  
47 – Cadeiras c/braço (alunos)  
01 – Mesa (professor)  
01 – Cadeira (professor)

#### **SALA 476**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)  
02 – Quadros grande (s/pautas)  
01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)  
01 – Quadro p/projeção (data show)  
48 – Cadeiras c/braço (alunos)  
01 – Mesa (professor)  
01 – Cadeira (professor)

#### **SALA 449**

##### **Cômodo 01 (salão)**

01 – Piano

##### **Cômodo 02 (depósito)**

01 – Armário 5 portas (arquivo)  
01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)

##### **Cômodo 03**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)  
01 – Quadro pequeno (s/pautas)  
03 – Cadeiras c/braço (alunos)  
02 – Mesas (professor)  
01 – Cadeira (professor)

##### **Cômodo 04**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)  
02 – Armários de aço (c/prateleiras)  
01 – Televisão de tubo 29" (funcionando)  
01 – Armário de aço (c/02 portas grandes)  
01 – Cadeiras c/braço (alunos)  
01 – Mesa (professor)  
01 – Cadeira (professor)

#### **SALA 448**

01 – Piano (1 em uso e 01 c/defeito)  
01 – Data show  
01 – Quadro p/projeção (data show)  
02 – Aparelhos de ar condicionado (split)  
01 – Quadro grande (parte pautada e parte s/ pautas)  
42 – Cadeiras c/ braço (alunos)  
01 – Mesa (professor)  
01 – Cadeira (professor)

01 – Espelho grande

#### **SALA 447**

01 – Piano

02 – Aparelhos de ar condicionado (split)

01 – Quadro pequeno (s/ pautas)

01 – Quadro grande (s/ pautas)

01 – Data show

01 – Quadro p/ projeção (data show)

25 – Cadeiras c/ braço (alunos)

01 – Mesa (professor)

01 – Cadeira (professor)

### **14.5. Salas para estudo individual**

#### **SALA 1P**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

25 – Cadeiras de madeira

#### **SALA 2P**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

#### **SALA 3P**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

#### **SALA 4P**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

#### **SALA 5P**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

#### **SALA 6P**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Cadeira de madeira

#### **SALA DE CANTO**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

01 – Piano

01 – Banco p/ piano

01 – Armário de aço (c/ 02 portas grandes)

#### **SALA DE VIOLINO**

- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 01 – Piano
- 01 – Banco p/ piano

#### **SALA DE PIANO**

- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)
- 01 – Piano
- 01 – Banco p/ piano
- 01 – Armário de aço (c/ 02 portas grandes)

#### **SALA DE VIOLÃO**

- 01 – Aparelho de ar condicionado (split)

### **14.6. Laboratórios e salas especiais**

#### **LIMUS – Laboratório de informática e música**

- 12 – Computadores completos (monitor, cpu, mouse, teclado)
- 05 – Estabilizadores (6 saídas tomada cada)
- 02 – Aparelhos de ar condicionado (split)
- 30 – Cadeiras c/ braço (alunos)
- 01 – Mesa (professor)
- 01 – Cadeira (professor)
- 01 – Data show
- 01 – Quadro p/ projeção (data show)
- 01 – Quadro pequeno (s/ pautas)
- 01 – Quadro grande (s/ pautas)
- 01 – Teclado musical (c/ fonte e suporte)

#### **AUDITÓRIO**

- 04 – Aparelhos de ar condicionado (split)
- 01 – Piano de cauda
- 01 – Banco p/ piano
- 70 – Poltronas acolchoadas
- 01 – Quadro p/ projeção (data show)

#### **ESTÚDIO 01**

- 02 – Aparelhos de ar condicionado (split)
- 01 – Armário de aço (c/ 02 portas grandes)
- 02 – Armário de aço (c/ 16 portas cada)

#### **ESTÚDIO 02**

- 02 – Aparelhos de ar condicionado (split)
- 04 – Pianos elétricos
- 01 – Banco p/ piano
- 01 – Estabilizador de energia

### **14.7 Almoxarifado**

#### **ALMOXARIFADO DE INSTRUMENTOS**

- 01 – computador completo (monitor, cpu, mouse, teclado, estabilizador)

01 – mesa escritório  
01 – cadeira escritório  
01 – armário de aço 12 portas (pequenas)  
01 – aparelho de ar condicionado (split)  
12 – violões  
06 – violinos  
01 – violoncelo  
02 – bandolim  
03 – teclado musical (c/ fonte e suporte)  
01 – trombone  
06 – violas  
01 – baixo acústico  
01 – baixo elétrico  
02 – flautas baixo  
20 – estantes p/ partitura (aço)  
04 – caixas de som (passiva)  
01 – cubo de baixo  
01 – cubo de guitarra  
01 – mesa de som pequena (antiga)  
01 – amplificador de som (2 canais)

#### **SALA DE TÉCNICA**

01 – Aparelho de ar condicionado (split)

---

## 15. EQUIVALÊNCIAS

O presente projeto não prevê um plano de migração dos alunos para a matriz curricular proposta, ou seja, apenas os alunos ingressantes a partir do ano de 2020 deverão cursar a matriz curricular aqui proposta.

Para os alunos que ingressaram no Curso de Licenciatura em Música antes das mudanças aqui definidas e que ainda estiverem em processo de formação, será garantido o direito de cursar as disciplinas necessárias para completar sua formação sem prejuízos, conforme estabelece este projeto pedagógico de curso. Isso significa que os alunos que ingressaram no Curso de Licenciatura em Música até 2019.1 podem fazer as disciplinas necessárias para sua formação na matriz curricular deste PPC. Entretanto, não é possível migrar integralmente das matrizes curriculares anteriores para proposta a ser implementada em 2020.1.

O Quadro 17 apresenta a equivalência entre as disciplinas das matrizes curriculares vigentes e o novo currículo a ser implantado em 2020. As equivalências deverão ser usadas para atender os alunos eventualmente retidos. As disciplinas pedagógicas deverão possuir equivalência global.

**Quadro 17.** Equivalência curricular das disciplinas

<b>Matrizes Curriculares Vigentes</b>	<b>Código</b>	<b>CH</b>	<b>Bloco</b>	<b>Matriz Curricular Proposta</b>	<b>Código</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>
Teoria e Percepção Musical I	CCLM0492	60	I	Teoria Musical e Treinamento Auditivo I	CCLM/CCE001	60	I
Prática e Ensino Instrumental I	CCLM0493	60	I	Não possui equivalência	x	x	x
Seminário de Pesquisa em Música	CCLM0491	60	I	Flauta doce I	CCLM/CCE003	30	I
				Técnica vocal I	CCLM/CCE002	30	I
Seminário de Introdução ao Curso	CCLM0474	15	I	Seminário de Introdução ao Curso	CCLM/CCE006	15	I
Teoria e Percepção Musical II	CCLM0494	60	II	Teoria Musical e Treinamento Auditivo II	CCLM/CCE007	60	II
Prática e Ensino Instrumental II	CCLM0495	60	II	Não possui equivalência	x	x	x
Teclado Básico I	CCLM0496	60	II	Técnica Vocal II	CCLM/CCE008	30	II
				Teclado Funcional II	CCLM/CCE010	30	II
História da Música I	CCLM0498	60	II	Fundamentos da Educação Musical I	CCLM/CCE022	60	IV
Prática de Repertório I	CCLM0497	30	II	Flauta doce II	CCLM/CCE009	30	II
Teoria e Percepção Musical III	CCLM0499	60	III	Treinamento Auditivo I	CCLM/CCE012	60	III
Prática e Ensino Instrumental III	CCLM0500	60	III	Não possui equivalência	x	x	x
Prática de Repertório II	CCLM0501	30	III	Flauta doce III	CCLM/CCE015	30	III
História da Música II	CCLM0502	60	III	História da Música Brasileira	CCLM/CCE017	60	III
Teclado Básico II	CCLM0503	60	III	Teclado Funcional III	CCLM/CCE016	30	III
				Canto Coral I	CCLM/CCE014	30	III
Linguagem e Estruturação Musical I	CCLM0504	60	IV	Linguagem e Estruturação Musical I	CCLM/CCE013	60	III
Percepção Musical IV	CCLM0505	30	IV	Treinamento Auditivo II	CCLM/CCE018	60	IV
Prática e Ensino Instrumental IV	CCLM0506	60	IV	Não possui equivalência	x	x	x
Prática de Repertório III	CCLM0507	30	IV	Violão I	CCLM/CCE021	30	IV

História da Música Brasileira	CCLM0461	60	IV	História da Música II	CCLM/CCE011	60	II
Ética em Educação	DFE0176	60	IV	Não possui equivalência	x	x	x
Linguagem e Estruturação Musical II	CCLM0462	60	V	Linguagem e Estruturação Musical II	CCLM/CCE019	60	IV
Prática e Ensino Instrumental V	CCLM0464	60	V	Treinamento Auditivo III	CCLM/CCE023	60	V
Percepção Musical V	CCLM0463	30	V	Canto Coral III	CCLM/CCE025	30	V
Prática de Repertório IV	CCLM0465	30	V	Violão II	CCLM/CCE026	30	V
Estágio Supervisionado I	DMT0213	75	V	Não possui equivalência	x	x	x
Metodologia do Ensino da Música	DMTE407	60	V	Fundamentos da Educação Musical II	CCLM/CCE027	60	V
Linguagem e Estruturação Musical III	CCLM0467	60	VI	Linguagem e Estruturação Musical III	CCLM/CCE024	60	V
Prática e Ensino Instrumental VI	CCLM0608	60	VI	Projeto de Pesquisa	CCLM/CCE033	60	VI
Prática de Repertório V	CCLM0468	30	VI	Oficina de Música I	CCLM/CCE031	30	VI
Canto Coral I	CCLM0469	60	VI	Arranjo I	CCLM/CCE029	60	VI
Fundamentos da Educação Musical	CCLM0470	60	VI	Metodologia do Ensino da Música	CCLM/CCE032	60	VI
Tópicos em música popular I (optativa)	CCLM0604	60	VI	Música bras. e cultura popular (optativa)	CCLM/CCE042	60	IV
Prática de orquestra I (optativa)	CCLM0481	30	VI	Jogos musicais (optativa)	CCLM/CCE057	30	IV
Prática de orquestra II (optativa)	CCLM0486	30	VI	Oficina de performance vocal e corporal (optativa)	CCLM/CCE058	30	IV
Prática de orquestra III (optativa)	CCLM0490	30	VI	História e literatura do violão (optativa)	CCLM/CCE056	30	IV
Prática de orquestra IV (optativa)	CCLM0594	30	VI	Oficina de rítmica: a rítmica de dalcroze aplicada ao canto (optativa)	CCLM/CCE061	30	IV
Estágio Supervisionado II	DMT0214	90	VI	Estágio Supervisionado I	DMTE/CCE061	135	VI
Estágio Supervisionado III	DMT0215	120	VII	Estágio Supervisionado II	DMTE/CCE062	135	VII
Análise Musical	CCLM0582	30	VII	Seminário de Pesquisa em Música	CCLM/CCE028	60	V

Didática do Instrumento I	CCLM0589	30	VII	Não possui equivalência	x	x	x
Trabalho de Conclusão de Curso I	CCLM0583	60	VII	Trabalho de Conclusão de Curso I	CCLM/CCE036	60	VII
Instrumentação e Orquestração	CCLM0584	60	VII	História da Música I	CCLM/CCE005	60	I
Laboratório de Edição Musical	CCLM0585	60	VII	Oficina de Música II	CCLM/CCE035	30	VII
				Fundamentos da Regência I	CCLM/CCE034	30	VII
Apreciação Musical (optativa)	CCLM0595	60	VIII	ARRANJO II (optativa)	CCLM/CCE045	60	VII
Regência instrumental I (optativa)	DEA0610	60	VIII	Jazz vocal improvisado I (optativa)	CCLM/CCE063	60	VII
Estética e filosofia da arte (optativa)	CCLM0485	60	VIII	História da educação musical (optativa)	CCLM/CCE055	60	VII
Didática do Instrumento II	CCLM0586	30	VIII	Violão III	CCLM/CCE030	30	VI
Trabalho de Conclusão de Curso II	CCLM0587	60	VIII	Trabalho de Conclusão de Curso II	CCLM/CCE039	60	VIII
Estágio Supervisionado IV	DMT0216	120	VIII	Estágio Supervisionado III	DMTE/CCE063	135	VIII
Regência	CCLM0588	60	VIII	Oficina de Música III	CCLM/CCE038	30	VIII
				Fundamentos da Regência II	CCLM/CCE037	30	VIII

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

---

AIRES, Joanes A. Integração curricular e interdisciplinaridade: sinônimos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan.-abr. 2011.

Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Piauí.

LEI Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Piauí e dá outras providências.

LEI nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

LEI Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

LEI Nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

Manual dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas Obrigatórias da Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2013.

Parecer nº 665/1995 do Conselho Nacional de Educação. Aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30 de julho 1999.

Parecer nº 67/2003 do Conselho Nacional de Educação. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer nº 195/2003 do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

Parecer nº 22/2005 Conselho Nacional de Educação. Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

Parecer nº 12/2013 do Conselho Nacional de Educação. Consulta sobre a obtenção de registro da habilitação profissional de Técnico em Farmácia, junto ao Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, tendo em vista curso técnico concluído no ano de 2004.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019. Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015. 365 p.

Portaria INEP nº 493, de 06 de junho de 2017. Dispõe que a prova do Enade 2017 será constituída pelo componente de Formação Geral, comum a todas as áreas, e pelo componente específico de cada área.

Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978. Aprova a nova redação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí.

Portaria PREG/CAMEN Nº 330, de 22 de junho de 2017. Aprova as diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de curso (TCC) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Piauí, 2014.

Resolução nº 22/09 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI. Dispõe sobre estágio obrigatório, no âmbito da UFPI.

Resolução nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI. Estabelece as normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.

Resolução nº 175/15 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI. Aprova a inclusão do Teste de Habilidades Específicas para o Curso de Licenciatura em Música.

Resolução nº 220/16 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI. Define as diretrizes curriculares para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI.

Resolução N° 053/19 16 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

Resolução n° 15/99 do Conselho Universitário da UFPI. Aprova o Estatuto da Universidade Federal Do Piauí.

Resolução n° 2/2015 do Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura.

Resolução n° 2/2004 do Conselho Nacional de Educação. Estipula as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em música.

---

# APÊNDICE I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

## Apresentação

O Estágio Supervisionado está descrito e exposto neste PPC na forma de manual, com o objetivo de tornar a leitura coesa e esclarecedora, explicitando os procedimentos e seus embasamentos nos documentos-base nacionais e regulamentação da Universidade Federal do Piauí. Ele é formado pelas disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III, totalizando 405 horas, a serem cumpridas a partir do sexto período do curso, articulando-se com as outras disciplinas e desenvolvido através de procedimentos de reflexão, observação e regência por parte do futuro licenciado em música.

Com relação aos locais de estágio das licenciaturas, segundo a Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, estes devem ser, preferencialmente, em instituições conveniadas com a universidade (CEPEX/UFPI, 2012, Art. 82, p. 16)<sup>2</sup>. Todas as informações necessárias sobre legislação e desenvolvimento dos estágios, incluindo o formato do Plano de Estágio, encontram-se no Manual dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas Obrigatórias da Universidade Federal do Piauí (EDUFPI, 2013), disponibilizado pelo Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE).

## Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado deve figurar para o educando como um momento de intensa reflexão e (re)significação da práxis docente. Durante a sua execução, é esperado que ele vivencie situações cotidianas das relações pedagógicas inerentes, seja com o professor orientador, com o supervisor, com a turma de estudantes que o receberá e com o diretor da escola. Segundo a Resolução CEPEX/UFPI 22/09, o Estágio Supervisionado “visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em curso de graduação da UFPI” (p.1).

Ao pensarmos nas atribuições de um Estágio Supervisionado para o licenciando em Música, consideramos de modo fundamental a especificidade do ensino dessa área do conhecimento no panorama da educação básica brasileira, uma vez que, teoricamente, a Lei

---

<sup>2</sup> A vinculação de locais à UFPI se dá por meio do termo de cooperação, disponível na página da Coordenadoria de Estágios – CEO.

13.278/2016<sup>3</sup> nos asseguraria presença nos currículos das escolas, mas, na realidade, ainda existem muitas dificuldades para a real presença da Música no currículo dessas instituições.

Para pensar em um formato que consiga dar conta dessas questões da melhor forma possível, recorreremos a alguns documentos da legislação nacional e local com o objetivo de entendermos efetivamente qual é o grau de mobilidade do Curso de Licenciatura em Música frente a esses desafios.

Sendo o Estágio Supervisionado um “componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando” (CNE, 2004, p.2)<sup>4</sup>, cada instituição fica a cargo de planejar sua operacionalização com base nas especificidades dos cursos. No caso do Curso de Licenciatura em Música da UFPI, que tem as disciplinas de estágio pertencentes ao DMTE, desenvolvemos um formato de estágio que procure contemplar da melhor forma possível as nuances e entrelinhas de contextos de aprendizado docente dentro e fora dos muros universitários.

Embasado pela LDBEN (nº 9394/96 de 20/12/96), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, pela Resolução CEPEX/UFPI 177/12 de 05/11/2012 e Resolução CEPEX/UFPI<sup>5</sup> o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UFPI preocupa-se com a formação do professor de Música nos diversos contextos de atuação além da interligação com os elementos teóricos necessários para uma boa atuação profissional. As atividades devem acontecer preferencialmente em instituições de ensino que tenham a música integrada ao currículo, em consonância com a legislação atual e que tenham convênio com a universidade. Caso esses contextos deem outro tratamento ao ensino da música (colocando-a como atividade ou em horários de contraturno) ou forem insuficientes, o estagiário terá a chance de entender de perto quais questões estão atuando nesse delineamento e o quão complexo é pensar em contextos ideais e contextos reais.

---

<sup>3</sup> Lei que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

<sup>4</sup> CNE. Resolução CNE/CES 2/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

<sup>5</sup> O texto a seguir é resultado das discussões do FORLIC e foi encaminhado ao CEPEX/UFPI. Até o momento ainda não foi aprovado o texto final da Resolução.

## **Estratégias para gestão da integração do ensino no Curso de Licenciatura em Música com a rede de escolas da Educação Básica**

Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica instituição formadora. Assim, o Curso de Licenciatura em Música deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada no futuro professor, enfatizando:

- A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;
- A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, a fim de propiciar a atualização curricular permanente da escola de educação básica e da instituição formadora;
- O conhecimento dos instrumentos normativos da Educação Básica;
- A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;
- A integração da formação pedagógica dos conteúdos da área de conhecimento;
- O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino e aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da educação básica, docentes e licenciado da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a universidade e a escola
- A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e os resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos
- Participação de professores orientadores de estágio em atividades do campo de estágio (ou seja na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

### **Convênios e documentos para a realização do Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado deve acontecer em “instituições conveniadas<sup>6</sup> da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores, que atenda os seguintes critérios: I. Garantia de experiências práticas na área de formação específica. II. Disponibilidade de um profissional da área para assumir a supervisão do estágio” (CEPEX/UFPI , Art. 16, p.6).

Para viabilização e formalização das atividades são necessários os seguintes documentos:

- Ofício de apresentação do estudante que deverá ser entregue à instituição que acontecerá o estágio;

---

<sup>6</sup> A vinculação de locais à UFPI se dá por meio do termo de cooperação, disponível na página da Coordenadoria de Estágios – CEO.

- Ficha para cadastro do estudante e seu campo de Estágio no SIGAA;
- Termo de compromisso em 3 (três) vias com a assinatura do estudante, do Diretor da instituição escolhida e a assinatura do(a) Coordenador(a) de Estágio do DMTE.

## **Orientador e Supervisor do Estágio Supervisionado Obrigatório**

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI o Orientador do Estágio Supervisionado deve ser “um professor efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade” (Art. 8º, p. 4). O professor orientador deve trabalhar juntamente com o Coordenador de Estágio Supervisionado obrigatório do DMTE no planejamento das atividades do semestre além de orientar e avaliar os alunos durante as atividades pedagógicas no campo do estágio.

Além do professor orientador, existe na organização do Estágio Supervisionado o Supervisor de campo. Trata-se de “um profissional que atua na instituição de realização do estágio com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário” (CEPEX/UFPI\_\_\_, art. 10º, p.4). O professor supervisor deve orientar e supervisionar os estagiários avaliando-os de acordo com a ficha de avaliação disponibilizada pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

## **Atribuições dos estudantes durante o Estágio Supervisionado Obrigatório**

Os estudantes durante o período do Estágio Supervisionado devem cumprir a carga horária prevista do Estágio tanto nas instituições como também nos encontros na universidade; planejar, juntamente com o professor orientador e supervisor, as atividades que serão desenvolvidas nas instituições; apresentar os documentos cadastrais e avaliativos estipulados pelo professor orientador e pela Universidade além de um relatório final que aos moldes das normas da instituição devem ser socializados nos diversos meios acadêmicos, inclusive utilizando-se do Seminário de Integração dos Estágios que acontece geralmente no final de cada período e é organizado pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

## **Divisão da carga horária e função das disciplinas**

O Estágio está dividido em Estágio Supervisionado I, II e III cada um com carga horária de 135 horas. As especificidades de cada Estágio serão apresentadas a seguir:

### **A) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (135 HORAS)**

Momento de pesquisar e compreender a literatura existente sobre as bases curriculares nacionais no que diz respeito ao conteúdo de Música, a construção do ser professor de Música e seu papel nos diversos espaços formativos. Além disso, trata-se do momento de atividades de observação das práticas pedagógicas musicais desenvolvidas na Educação Básica. A disciplina é dividida em duas partes, a primeira em sala na UFPI (45 horas) e a segunda em instituições escolares na cidade de Teresina (90 horas). Indo ao contexto de observação, o educando pode conhecer as diferentes realidades do ensino de Música além de produzir um plano de ensino baseado nos projetos pedagógicos de cada espaço observado e as diretrizes curriculares nacionais, estaduais e municipais. Durante a observação, o educando pode ir delineando e aprofundando, juntamente com o que os professores lhe sugerirem, planos de atividades que deverão ser desenvolvidos nos Estágios II e III. É ofertado no 6º período do curso.

### **B) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (135 HORAS DE DURAÇÃO)**

Trata-se do momento de regência em sala de aula no contexto do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). É solicitado ao educando um plano de ensino (já pensado durante o Estágio I e revisado para ser utilizado durante essa etapa) e as atividades serão acompanhadas na escola pelo professor de Artes/ Música. A carga horária está dividida em 15 horas de atividades iniciais que tem relação com a escolha das escolas, organização do plano de ensino a partir do Estágio I e preenchimento dos termos de compromisso; 100 horas de regência e planejamento das aulas e 20 horas de encontros na UFPI - divididas em um encontro mensal com todos os estudantes matriculados para discussão em grupo sobre as atividades desenvolvidas. Esta disciplina é ofertada no 7º período do curso.

### **C) ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (135 HORAS DE DURAÇÃO)**

No Estágio Supervisionado III o estudante deve assumir a regência em sala de aula no contexto do Ensino Médio. É solicitado um plano de ensino (já pensado durante o Estágio I e revisado para ser utilizado durante essa etapa) e as atividades serão acompanhadas na escola pelo professor de Música. A carga horária está dividida em 15 horas de atividades iniciais que tem relação com a escolha das escolas, organização do plano de ensino a partir do Estágio I e II e preenchimento dos termos de compromisso; 100 horas de regência e planejamento das aulas

e 20 horas de encontros na UFPI - divididas em um encontro mensal com todos os estudantes matriculados para discussão em grupo sobre as atividades desenvolvidas. Esta disciplina é ofertada no 8º período do curso.

## **Avaliação**

A avaliação dos estudantes durante o estágio deve ser organizada pelos professores orientadores e a coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório e deve ser pensada de maneira formativa objetivando a reflexão e reelaboração contínua da prática docente. A aprovação do estagiário está ligada diretamente aos seguintes pontos:

- Avaliação do Supervisor de campo;
- Avaliação do Professor Orientador tendo como base as atividades desenvolvidas e sua relação com o plano de trabalho e o relatório final. A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado Obrigatório é 7,0 (sete).
- Cumprimento da carga horária “mínima exigida, não sendo permitido para este componente curricular a realização de prova final” (CEPEX/UFPI \_\_\_, art. 20º, p.7).

Os estagiários que possuem atividades de docência regulares e comprovadas na educação básica podem solicitar a redução de carga horária em até 200 (duzentas) horas do Estágio Supervisionado Obrigatório na forma da legislação federal em vigor e de acordo com os critérios definidos pela UFPI. Para isso, o estudante deve apresentar os documentos comprobatórios de sua experiência para a Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório das Licenciaturas que, juntamente com o professor da Disciplina, irá analisar o pedido e emitir parecer que deverá ser encaminhado à Assembleia do departamento responsável pelo estágio.